

PAA | Relatório síntese

DOCUMENTOS ESTRUTURANTES



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

PAA | Relatório síntese

**DOCUMENTOS ESTRUTURANTES
2022-2023**



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

Relatório síntese do Plano Anual de Atividades

[Documento Estruturante]

Ano Letivo 2022-2023

O Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, define, no artigo 9º, os instrumentos de autonomia. Os Planos Anual e Plurianual de Atividades são entendidos como “documentos de planeamento, que definem, em função do projeto educativo, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e que procedem à identificação dos recursos necessários à sua execução”.

NOTA: este documento é apenas uma síntese para divulgação do conjunto de documentos, apresentados pelas várias estruturas, e cujo conjunto constitui o relatório do PAA do AELdF.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
LIMA - DE - FARIA
CANTANHEDE

Ficha técnica

Autor: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede

Título: Relatório síntese do plano anual de atividades. Ano Letivo 2022-2023

Agregação de dados: Isabel Bernardo

Organização e relato: Isabel Bernardo

Equipa do PAA: Isabel Bernardo e Pedro Braga Chorusa (coord.)

Série: documentos estruturantes

Edição: Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede – 2023

Apreciado em Conselho Pedagógico a 14 de julho de 2023 e em Conselho Geral a 20 de julho de 2023

© Todos os direitos reservados

Sumário

1.	Projetos em implementação do AELdF.....	6
2.	Caracterização das atividades inscritas no PAA.....	7
3.	Balanço das atividades desenvolvidas por estrutura e projetos.....	13
3.1.1.	Departamento da Educação Pré-Escolar	13
3.1.2.	Departamento do 1.º CEB.....	14
3.1.3.	Departamento de Ciências Sociais e Humanas.....	15
3.1.4.	Departamento de Expressões	16
3.1.5.	Departamento de Línguas	17
3.1.6.	Departamento de Matemática e Ciências Experimentais.....	18
3.2.	Relatório de Cidadania e Desenvolvimento	19
3.3.	Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	20
3.4.	Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma	28
3.5.	Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação.....	34
3.6.	Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares	35
3.7.	Relatório do Centro Qualifica.....	37
3.8.	Relatórios de instalações.....	38
3.8.1.	Ciências Naturais e Biologia e Geologia.....	38
3.8.2.	Física e Química	39
3.8.3.	Instalações desportivas	41
3.8.4.	Oficinas de artes (Educação Visual, Educação Musical e Desenho).....	41
3.9.	Relatórios de Projetos de Enriquecimento Curricular.....	42
3.9.1.	Gabinete do aluno.....	42
3.9.2.	Clube de Solidariedade	42
3.9.3.	Eco-escolas	42
3.9.4.	Desporto Escolar	43
3.10.	PES	44
3.11.	Relatório da Equipa TIC	44
3.12.	Relatório da Equipa PADDE	45
3.13.	Relatório da Equipa da Política de avaliação e de classificação do AELdF	45
3.14.	Relatório da Clube de Ciência Viva da Escola – ciência com arte	46
3.13.	Relatório da Equipa de Autoavaliação.....	46

Nos pontos 1 e 2 realiza-se a apresentação global das atividades inscritas no PAA do Agrupamento de Escolas Lima-de-Faria, Cantanhede, tendo em conta a forma de apresentação e os indicadores aprovados em Conselho Pedagógico.

1. Projetos em implementação do AELdF

São vários os projetos em implementação no AELdF. Alguns, como o PES e o Eco-Escolas, abarcam todos os níveis e ciclos de escolaridade e outros dirigem-se apenas a alguns anos ou ciclos. Há projetos locais, ou seja, projetos que nasceram no interior do AELdF (por exemplo, o projeto “Navegando na Leitura”) e outros que resultam da adesão do AELdF a projetos regionais e nacionais, indo ao encontro da necessidade de consolidar o currículo dos alunos numa formação mais alargada (por exemplo, o Escolas a Ler / Plano 21-23, Clube Ciência Viva na Escola...).

Entende-se por “projetos” conjuntos agregados no tempo, com atividades múltiplas e continuadas, nomeadamente ao longo do ano letivo.

Quadro 1 – Projetos em curso no AELdF: enquadramento, âmbito e abrangência geográfica e por público-alvo

Área de atuação face ao perfil do aluno (prioritárias)	Designação do projeto	Âmbito	Abrangência geográfica	Abrangência no AELdF
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	AquaLima LimArte	Complemento curricular	Local	Alunos
Relacionamento interpessoal	Clube de Solidariedade	Complemento curricular	Local	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos
Consciência e domínio do corpo	Desporto Escolar	Complemento curricular	Nacional	Alunos do 2.º CEB ao Ensino Secundário
Bem-estar, saúde e ambiente	Eco-Escolas	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Todas	Escolas a Ler / Plano 21-23	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Relacionamento interpessoal	Gabinete do Aluno	Complemento curricular	Local	Alunos do ensino secundário
Informação e comunicação	Literacias na escola: formar os parceiros da biblioteca	Complemento curricular	Concelhio	Todas as crianças e alunos
Todas	Navegando na Leitura	Curricular e complemento curricular	Local	Alunos do 1.º Ciclo
Todas	PADDE	Curricular	Nacional	Todas docentes, as crianças e os alunos
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	PES	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos
Todas	PNL - @Ler é um risco! (Escolas a Ler+ 2027)	Curricular e complemento curricular	Nacional	Docentes e alunos da ESLdF
Bem-estar, saúde e ambiente Relacionamento interpessoal Desenvolvimento e autonomia pessoal	Unbuntu	Complemento curricular	Nacional	Todas as crianças e alunos

Ainda que com cobertura diferenciada no que respeita às crianças e alunos do AELdF, é verificável que há projetos direcionados para todas as áreas de competências do *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*.

2. Caracterização das atividades inscritas no PAA

Na contabilização que se segue (Quadro 2), foram, inicialmente, consideradas as atividades inseridas até 28 de outubro de 2022. Os dados agora presentes, foram atualizados em julho de 2023, pelo que incorporam os 58 registos de atividades que decorram ao longo do ano letivo.

Tanto quanto possível, os dados não contemplam atividades que foram inseridas por várias estruturas, mas que correspondem ao mesmo evento. Assim, as atividades propostas pelo PES e Grupo de Educação Física ou as propostas pelo SBE e vários departamentos curriculares só foram, na medida do possível, contabilizadas uma vez.

Quadro 2 – Número de atividades inscritas por departamento, estrutura e projetos

	Departamentos Curriculares						Estruturas			Projetos					
	Pré	1CEB	CSH	Exp	Lin	MCE	SPO	SBE	EMAE I	PES	Eco	CCVn E	Desp Escolar	Gab. aluno	Outros
2019-2020	2	9	15	16	7	17	0	89	0	12	3	12
2020-2021	7	10	2	6	3	4	0	62	0	2	4	3
2021-2022	14	12	8	8	7	8	0	73	0	3	2	0
2022-2023	8	17	26	16	11	35	5	115	3	4	7	11	4	2	0

Para além das atividades registadas pelos diferentes departamentos, estruturas e projetos, foram ainda registadas 7 atividades pela Direção e 6 pela Associação de Estudantes (5) e uma turma. O Serviço das Bibliotecas Escolares também acrescentou 36 atividades ao registo inicial decorrentes, sobretudo, da articulação destes serviços com projetos, tais como, por exemplo, o Ciência Viva na Escola – ciência com arte.

Até 28 de outubro de 2022, foram inseridas no PAA 162 atividades com envolvimento direto dos alunos ou direcionadas para formação de professores e de pessoal não docente. Das atividades registadas posteriormente, 47 tinham como destinatários principais os alunos. As restantes dirigiram-se a professores, pessoal não docente e comunidade em geral.

No que respeita às atividades dos Projetos, algumas foram relatadas individualmente, mas em outras há uma sobreposição entre atividades do PES, Eco-Escolas, Clube Ciência Viva na Escola (CcvnE), Gabinete do Aluno e PADDE com as apresentadas pelos Departamentos Curriculares e o SBE. Por outro lado, uma parte significativa das atividades identificadas como sendo organizadas pelo SBE resultam de um cruzamento com atividades com os Departamentos Curriculares (por exemplo, as palestras e as representações teatrais que, no total, contabilizam 29 das atividades do SBE), com o PADDE e com o CCVnE. Neste último caso, várias das atividades são desenvolvidas em sala de aula, cabendo ao SBE o apoio na organização e exposição dos produtos finais.

Refere-se ainda que, conquanto as atividades tenham sido contabilizadas uma vez, várias podem implicar diferentes intervenções ao longo do ano letivo, quer em aula quer fora do espaço de sala de aula.

No Quadro 3, podemos observar que cerca de 58,75% das atividades inscritas no PAA até outubro de 2022 são consideradas curriculares pelos respetivos promotores. Das registadas posteriormente, 50% são consideradas curriculares e 50% de complemento curricular. Globalmente, há uma percentagem um pouco superior de atividades consideradas de complemento curricular.

Quadro 3 – Número e percentagem de atividades consideradas curriculares e de complemento curricular

	Atividades curriculares		Atividades de complemento curricular	
	nº	%	nº	%
2019-2020	113	64,95%	61	35,00%
2020-2021	58	57,50%	43	43,50%
2021-2022	84	58,75%	59	41,25%
2022-2023	104	47,30%	116	52,70%

No Quadro 4 podemos observar a distribuição das atividades propostas pelas várias categorias e a sua evolução dos últimos anos letivos. De referir que cada atividade pode ser inserida em mais do que uma categoria. Foi privilegiada a primeira categorização. Salienta-se o aumento do número e a percentagem relativa das visitas de estudo.

Quadro 4 – Número e percentagem de atividades por tipologia e evolução ao longo dos últimos anos letivos

	2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Atividades de convívio	9	5,26	13	12,87	11	12,1	26	11,71
Atividades desportivas	14	8,19	3	2,97	7	7,7	14	6,31
Aulas de campo	3	1,75	1	0,99	0	0	6	2,70
Atividades de cidadania e solidariedade	24	14	13	12,87	13	14,3	23	10,36
Concursos internos e externos	19	11,1	6	5,94	12	13,2	24	10,81
Exposição / apresent. de trab. de alunos	5	2,92	3	2,97	6	6,6	27	12,16
Formação para as famílias	2	1,17	0	0,00	1	1,1	1	0,45
Formação para os professores	0	0	1	0,99	3	3,3	3	1,35
Palestras / formação para os alunos	27	15,8	14	13,86	17	18,7	37	16,67
Promoção da saúde	5	2,92	4	3,96	7	7,7	4	1,80
Promoção do livro e da leitura	21	12,3	18	17,82	9	9,9	21	9,46
Promoção das literacias	36	21,1	23	22,77	20	22	16	7,21
Visitas de estudo	6	3,51	0	0	4	4,4	20	9,01

No Quadro 5 apresenta-se o número de atividades dirigida a cada nível e ciclo de escolaridade. Salienta-se que algumas das atividades propostas abarcam a totalidade das crianças e dos alunos. A maior parte das atividades dirige-se a mais de um ciclo ou nível de escolaridade. Na leitura dos resultados também é relevante que: algumas das atividades são de participação voluntária (por exemplo, concursos), se dirigem apenas a uma turma (por exemplo, palestras), realizam-se no normal decorrer das atividades letivas (por exemplo, atividades de promoção do livro e das literacias).

Nesse sentido, a existência de um elevado número de atividades dirigido a um determinado nível de ensino (destaca-se o 3.º ciclo e o ensino secundário), não implica, necessariamente, compromisso das atividades letivas.

Quadro 5 – Número e percentagem de atividades referenciadas por ano nível e ciclo de escolaridade

	2021-2022		2022-2023		2023-2024		2024-2025	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Educação Pré-Escolar	14	08,97	21	6,62				
1CEB	14	08,97	38	11,99				
2CEB	20	12,82	52	16,40				
3CEB	45	28,85	100	31,55				
Ensino Sec	63	33,97	106	33,44				

Tal como no ano letivo anterior, a maior percentagem de atividades dirige-se ao 3.º ciclo e ao ensino secundário.

Das atividades propostas até 28 de outubro de 2022, 32,10% foram indicadas como de participação livre e 50,62% como de participação obrigatória. Nos restantes 17,28% foi dada a indicação de que esta categorização não se aplica. Os valores são similares aos do ano letivo anterior, com uma subida de 2 pontos percentuais para as atividades de inscrição livre. Nas atividades registadas posteriormente, 46,55% são registadas como de participação livre, 39,66% obrigatória e em 13,79% é indicado que a categorização não se aplica.

No Quadro 6 podemos observar o número e a percentagem de atividades que implicam articulação entre disciplinas e / ou destas com estruturas e projetos. Podemos verificar que, tal como no ano letivo anterior, o valor mais expressivo é o da articulação entre disciplinas e estruturas.

Quadro 6 – Número e percentagem de atividades com articulação curricular

	2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	%	N.º	%
Interdisciplinares	5	18	37	37	18	17,82	58	23,87
Articulação entre estruturas e disciplinas	94	55	80	80	55	54,46	115	47,33
Articulação entre projetos e disciplinas	5	15	19	19	15	14,85	43	17,70
Não aplicável	--	--	23	23	--	--	27	11,11

Nos Quadros 7 e 8 podemos observar a categorização das atividades quando à sua intencionalidade educativa. No Quadro 7, está estabelecida a relação entre as atividades inscritas no PAA e as áreas de competência definidas no *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória*. Para efeitos dos cálculos apresentados, apenas foi considerada a primeira opção escolhida.

Quadro 7 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao Perfil dos alunos

	2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A - Linguagens e textos	33	18,3	36	35,64	43	30,28	73	30,54
B - Informação e comunicação	34	18,9	25	24,75	29	20,42	26	10,88
C - Raciocínio e resolução de problemas	39	21,7	4	3,96	9	6,34	14	5,86
D - Pensamento crítico e criativo	31	17,2	10	9,90	3	2,11	9	3,77

E - Relacionamento interpessoal	17	9,44	19	18,81	15	10,56	35	14,64
F - Desenvolvimento e autonomia pessoal	9	5	7	6,93	5	3,52	8	3,35
G - Bem-estar, saúde e ambiente	2	1,11	18	17,82	7	4,93	9	3,77
H - Sensibilidade estética e artística	1	0,56	7	6,93	6	4,23	28	11,72
I - Saber científico e tecnológico	2	1,11	15	14,85	20	14,08	32	13,39
J - Consciência e domínio do corpo	12	6,67	7	6,93	5	3,52	4	1,67

No Quadro 8 estão elencados os objetivos do Projeto Educativo e a referência aos mesmos nas atividades propostas. Os valores referem-se à soma dos registos e não incluem as respostas de “não aplicável”.

Quadro 8 – Categorização da intencionalidade educativa das atividades face ao Projeto Educativo

	2021-2022		2022-2023		2023-2024	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%
1.1. Fomentar planos de integração curricular a partir das Aprendizagens Essenciais das disciplinas e da Estratégia de Escola de Cidadania e Desenvolvimento, e destas com os projetos de enriquecimento curricular local, regional, nacional e internacional, com vista à gradual construção de um saber transdisciplinar.	33	25,00	133	32,13		
1.2. Integrar no processo de ensino e aprendizagem o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media.	16	12,12	44	10,63		
1.3. Implementar, em ambientes híbridos suportados com recursos e tecnologias digitais, atividades de ensino e aprendizagem com metodologias ativas* que colocam os alunos no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento, com desenvolvimento explícito de capacidades cognitivas complexas de leitura, escrita pesquisa, avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma da informação.	4	3,03	11	2,66		
1.4. Envolver ativamente os alunos na planificação e concretização das atividades de enriquecimento curricular numa lógica de pleno desenvolvimento emocional, pessoal, social e de cidadania (projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Artes de Palco, outros...).	59	44,70	43	10,39		
1.5. Ativar respostas educativas em função da participação ativa dos conselhos de docentes e dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades.	16	12,12	25	6,04		
1.6. Implementar ou aprofundar, preferencialmente com recurso a tecnologias digitais, respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem e que tenham em conta as necessidades e potencialidades específicas de cada aluno, de forma a prevenir o insucesso e abandono escolar.	4	3,03	5	1,21		
1.7. Implementar planos de inovação adequados às necessidades pedagógicas do agrupamento, apostando em respostas curriculares e pedagógicas específicas na prossecução do sucesso e inclusão de todos os alunos. (Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho).	--	--	--	--		
1.8. Dar uma dimensão formativa, potenciada pelo uso de tecnologias digitais, a todos os procedimentos e instrumentos de avaliação, permitindo aos alunos e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	--	--	24	5,80		
1.9. Diversificar e triangular os instrumentos, os formatos, os suportes, os intervenientes e as oportunidades de avaliação, nomeadamente através do recurso a tecnologias digitais.	--	--	--	--		
1.10. Analisar reflexivamente os resultados da avaliação interna e externa (provas de avaliação, relatórios detalhados do IAVE sobre os exames nacionais...), identificando obstáculos à aprendizagem e medidas substantivas a assumir colaborativamente.	--	--	--	--		
1.11. Utilizar todos os resultados obtidos pela equipa de autoavaliação para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.	--	--	--	--		
1.12. Analisar os resultados do Qualifica através do SIGO.	--	--	--	--		
2.1 Alimentar os bancos de recursos da <i>Google Classroom</i> e do Aprendiz de Investigador com planos de sequências de aprendizagem como potenciadores de situações formais e não formais de aprendizagem e avaliação, a partir do trabalho colaborativo entre professores e entre alunos e professores, com base em recursos e tecnologias digitais facilmente mobilizáveis, flexíveis e adaptáveis a diferentes perfis e necessidades de alunos.	1	2,63	9	2,17		
2.2 Organizar o horário dos professores e os processos de trabalho dentro da unidade orgânica sob os princípios da equipa pedagógica e de continuidade de acompanhamento dos alunos ao longo dos	--	--	--	--		

ciclos, diminuindo para cada professor o número de disciplinas e níveis de modo a centrar o seu trabalho na atualização científica e pedagógica e na planificação, implementação, avaliação e monitorização das aprendizagens.						
2.3. Aprofundar mecanismos de comunicação com as famílias para se transmitir e obter informação relevante para as tomadas de decisão pedagógicas, maximizando as potencialidades das tecnologias digitais.	1	2,63	8	1,93		
2.4. Envolver as famílias na divulgação de produtos de aprendizagem realizados pelos alunos enquanto comunicadores multimodais.	1	2,63	5	1,21		
2.5. Promover a formação dos professores do Agrupamento, potenciando o seu envolvimento nos processos de decisão como elementos variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).	--	--	3	0,72		
2.6. Formar o pessoal não docente (PND) para a educação inclusiva e para o seu papel no pleno desenvolvimento dos alunos face ao <i>Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória</i> .	--	--	2	0,48		
2.7. Implementar anualmente planos de formação do pessoal docente e não docente especificamente adequados às necessidades do AELdF.	--	--	1	0,24		
2.8. Criar uma escola cidadã na qual pessoal docente e não docente, alunos e famílias e adultos tenham acesso a informação relevante e possam participar na tomada de decisões necessárias à concretização de uma verdadeira comunidade de aprendizagem.	25	65,79	41	9,90		
2.9. Mobilizar parcerias para alocar recursos humanos e materiais no enriquecimento do currículo e, consequentemente, das aprendizagens dos alunos e dos adultos (RBE, PAPES, PTDE, PNPSE, Escolas Ubuntu, SOGA, juntas de freguesia, CMC, IPSS, entidades de saúde, empresas, universidades, associações científicas e profissionais...).	10	26,32	60	14,49		
2.10. Articular com a comunidade para criar respostas de transição para a vida ativa.	--	--	--	--		

Das atividades registadas, apenas duas foram dadas como “não realizadas”, com justificação da não cedência de autocarro pelo Município.

Observando-se o Quadro 10, podemos inferir que avaliação realizada pelos docentes responsáveis é positiva e muito positiva.

Quadro 10 – Avaliação do impacto das atividades nos alunos face à sua finalidade educativa

	2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Insuficiente	0	0,0	0	0,0	0	0	0	0,00
Suficiente	1	1,0	0	0,0	1	1,15	0	0,00
Bom	4	3,9	5	20,83	2	2,30	2	2,20
Muito Bom	37	35,9	8	33,33	38	43,68	38	41,76
Excelente	19	18,4	7	29,17	43	49,43	49	53,85
Não aplicável	42	40,8	4	16,67	2	2,30	2	2,20

Nos Quadros 11 e 12 temos os resultados das avaliações efetuadas pelos alunos através de um questionário-tipo aplicado em atividades nas quais os alunos são colocados sobretudo como público / espetadores, como as palestras, sessões de sensibilização e as representações teatrais. Como se poderá observar abaixo, a avaliação é positiva e muito positiva pelos, ainda que o “impacto sobre si como pessoas e como alunos” seja um dos itens menos valorizados.

No Quadro 11 temos o registo das avaliações realizadas pelos alunos das atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar Clara Póvoa (BCEP), em articulação com os Departamentos Curriculares, e apenas para os alunos do ensino secundário. Das avaliações registadas, as avaliações situam-se predominantemente no “Muito Bom” e no “Bom”, com resultados marginais nos restantes itens de avaliação.

Quadro 11 – Avaliação das atividades pelos alunos (palestras e outras atividades dinamizadas pela BECP com os alunos do ES)

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	NR
1. Aprecia a atividade em que estivesse agora envolvido(a), tendo em conta os itens abaixo enunciados.					
1.1. Esta atividade...					
A. Permitiu-me ter acesso a informação / a ideias que desconhecia	47,59	42,48	8,60	1,33	0,00
B. Permitiu-me aceder a informações / ideias interessantes	49,44	38,49	10,75	1,23	0,10
C. Foi útil para o meu desenvolvimento pessoal e como aluno	30,81	45,14	20,78	3,28	0,00
D. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma clara	59,47	30,09	8,19	2,15	0,10
E. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma interessante	53,17	31,49	11,55	3,78	0,00
F. Recomendo que se realize com outras turmas / alunos.	56,45	33,20	8,50	1,84	0,00

No Quadro 12 temos o registo das avaliações efetuadas pelos alunos das atividades dinamizadas pela Biblioteca Escolar Carlos de Oliveira (BECO) e pela BECP, em articulação com os Departamentos Curriculares, para os alunos do 2.º e 3.º ciclos. Das avaliações registadas, as avaliações situam-se predominantemente no “Muito Bom” e no “Bom”, com resultados marginais nos restantes itens de avaliação.

Quadro 12 – Avaliação das atividades pelos alunos (palestras e outras atividades dinamizadas com os alunos dos 2.º e 3.º ciclos)

	Muito bom	Bom	Regular	Fraco	NR
1. Aprecia a atividade em que estivesse agora envolvido(a), tendo em conta os itens abaixo enunciados.					
1.1. Esta atividade...					
A. Permitiu-me ter acesso a informação / a ideias que desconhecia	54,50	35,86	8,53	1,11	0,00
B. Permitiu-me aceder a informações / ideias interessantes	54,98	34,91	8,69	1,42	0,00
C. Foi útil para o meu desenvolvimento pessoal e como aluno	32,86	43,76	20,85	2,53	0,00
D. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma clara	63,82	28,12	7,42	0,63	0,00
E. Foi dinamizada por pessoas que comunicaram de forma interessante	67,56	26,58	4,59	1,27	0,00
F. Recomendo que se realize com outras turmas / alunos.	70,93	21,01	7,11	0,95	0,00

Apesar de positiva, a avaliação realizada pelos alunos do ensino secundário é globalmente, pelo segundo ano consecutivo, menos positiva do que a realizada no ano letivo anterior, com quebras de 10 pontos nas notações de “Muito Bom” na quase totalidade dos itens em avaliação. Em contrapartida, as notações de “Muito Bom” tiveram, na avaliação das atividades do ensino básico, numa subida de quase 10 pontos em todos os itens.

Parcerias externas

Para o desenvolvimento das atividades, são muitos os parceiros externos envolvidos. No Quadro 13 encontram-se apenas as referências obtidas na avaliação realizada nas fichas do PAA, o que exclui a avaliação realizada separadamente pelo SBE.

Quadro 13 – Número e distribuição percentual das parcerias envolvidas nas atividades dinamizadas ao longo do ano letivo

	2019-2020		2020-2021		2021-2022		2022-2023	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Pais e Encarregados de Educação	0	0,00	0	0,00	0	0,00	2	3,33
Juntas de Freguesia	5	11,90	0	0,00	4	15,38	8	13,33
IPSS	0	0,00	0	0,00	4	15,38	2	3,33
Município	12	28,57	3	14,29	2	7,69	8	13,33
Univer. e Associações de Professores	2	4,76	7	33,33	14	53,85	11	18,33
Bombeiros, forças policiais, proteção civil	1	2,38	0	0,00	0	0,00	8	13,33
Outros parceiros	22	52,38	11	52,38	2	7,69	21	35,00

3. Balanço das atividades desenvolvidas por estrutura e projetos

Conforme estabelecido nas orientações do PAA aprovadas em Conselho Pedagógico, apresenta-se o balanço das atividades realizadas por estrutura e projetos, segundo os relatores que preencheram os relatórios por estrutura e projeto. Descrição detalhada do trabalho realizado, e respetivo balanço, encontra-se nos relatórios parciais, anexos a este documento.

3.1. Relatórios dos Departamentos Curriculares

3.1.1. Departamento da Educação Pré-Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Realizado nas reuniões de departamento permitiu a partilha de planificações mensais e materiais pedagógicos, planificação e realização de atividades do PAA, planificação dos planos de trabalho, partilha de materiais e reflexão/avaliação do trabalho desenvolvido, que permitiu o enriquecimento de todos os intervenientes. Este ano os quatro Jardins de Infância, trabalharam no Projeto: “Piratas dos Sonhos” Que possibilitou o desenvolvimento de diversas atividades e temáticas.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	As reuniões de articulação, uma vez por período, com o 1º CEB, que permitiram a definição de estratégias de intervenção conjuntas. Planificação e execução de atividades do PAA, nomeadamente as do programa Eco-escolas. Com a Câmara Municipal de Cantanhede no apoio da implementação do Programa Eco-Escolas, com a Junta de Freguesia na implementação do Programa Eco-Escolas. Com o Agrupamento de escolas na execução das atividades do PAA, com a Biblioteca Escolar, nos projetos “Leitura em vai e vem”, empréstimo de livros e “Navegando na Leitura” com o conto, exploração e interpretação de histórias.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Nas atividades do PAA houve um enriquecimento/ partilha de saberes entre todos os intervenientes. Na implementação de partilhas de experiências, recursos e estratégias que enriqueceram todo o trabalho pedagógico.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Foi realizada, nas reuniões de preparação do ano letivo e nas reuniões dos três períodos de avaliação, permitindo ajustar o processo de avaliação de cada criança e dos grupos de crianças.

Aulas com coadjuvação.	Não é aplicável.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Nos três períodos de avaliação foram realizadas várias reuniões de Departamento.
Resultados escolares	Não é aplicável.
AAAF/AEC	Nas AAAF foram concretizados os objetivos e linhas de orientação definidas pelo Departamento Educação Pré-Escolar, o trabalho foi realizado de forma articulada, refletida e reajustada de modo a procurar um funcionamento eficiente numa constante procura de melhoria de qualidade dos serviços.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Dar continuidade às reuniões online, sempre que possível.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Dar continuidade ao trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Dar continuidade ao trabalho desenvolvido desde o início do ano letivo.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
AAAF/AEC	Melhorar a comunicação com as estruturas da Câmara Municipal, dando encaminhamento às sugestões dos educadores.

3.1.2. Departamento do 1.º CEB

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Planificação conjunta; Testes sumativos conjuntos; Construção de materiais didáticos, elaboração dos critérios de avaliação e planificações em conjunto;
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Departamento do Pré-Escolar em reuniões realizadas no final de cada período, Matemática e Português do 2.º Ciclo sem reunião formal;
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Fichas sumativas para todos os períodos; algumas fichas formativas; trabalhos didáticos; planificações nos grupos de ano e departamento; critérios de avaliação; grelhas de registo; ...
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Aferição da implementação dos critérios de avaliação. Foi feito sempre de forma colaborativa Resultados escolares muito positivos.
Aulas com coadjuvação.	Inglês
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Foi realizada a aferição da implementação dos critérios de avaliação, sempre de forma colaborativa.
Resultados escolares	Muito positivos
AEC	Boa articulação entre os docentes das AEC, professores Titulares de Turma e restante corpo docente e não docente.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	

Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	
Resultados escolares	
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
AEC	

3.1.3. Departamento de Ciências Sociais e Humanas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Decorreu de forma muito positiva, sempre que aplicável, talvez com maior evidência do que no ano lectivo 2021-2022.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Foi efectuado de forma directa, em situações específicas embora relativamente pontuais.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Praticamente todas as actividades planificadas foram realizadas. As poucas excepções deveram-se a motivos de força maior.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Decorreu apenas em algumas situações, sobretudo quando se verificava a existência de mais de um docente por ano.
Aulas com coadjuvação.	Nada a registar.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Os critérios foram aplicados de acordo com o estabelecido e aprovado.
Resultados escolares	Globalmente muito positivos.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Tal como se verificava no ano lectivo anterior, o problema mais evidente encontra-se na falta de tempo de todos os docentes para poderem fazer um trabalho mais colaborativo nos mais variados parâmetros. As solicitações foram, neste ano, ainda mais numerosas e complexas, chegando a distrair os docentes do seu foco principal, que são os próprios alunos.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Tal como se verificava no ano lectivo anterior, o problema mais evidente encontra-se na falta de tempo de todos os docentes para poderem fazer um trabalho mais colaborativo nos mais variados parâmetros. As solicitações foram, neste ano, ainda mais numerosas e complexas, chegando a distrair os docentes do seu foco principal, que são os próprios alunos. Não esquecendo que grande parte dos elementos do Departamento apresenta já uma idade bastante avançada (alguns já tendo saído da função docente ou estando em vias disso, proximamente), com todas as consequências que daí se podem retirar.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	

Resultados escolares	Não haverá muito a melhorar, atendendo aos bons resultados globais, o que no ano passado foi reforçado pelos bons resultados nos exames nacionais das várias disciplinas do Departamento. Ainda assim, todas as situações menos boas serão tratadas caso a caso, no decorrer do próximo ano lectivo
----------------------	---

3.1.4. Departamento de Expressões

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Decorreu de forma muito positiva, sempre que aplicável.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	A articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para aferição de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento. Colaboração com a equipa PES.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	As atividades letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas matérias. Houve partilha de recursos e elaboração conjunta de alguns.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Foi sendo aferido ao longo do ano, especificamente aquando da análise das avaliações do final de período.
Aulas com coadjuvação.	Foram profícuas.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Importante para evitar divergências dentro da mesma disciplina. Feito em reuniões de grupo de recrutamento ou entre professores que lecionam a mesma disciplina.
Resultados escolares	Nada a referir, os resultados foram bons.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	O problema mais evidente encontra-se na falta de tempo de todos os docentes para poderem fazer um trabalho mais colaborativo nos mais variados parâmetros. As solicitações são cada vez mais numerosas e complexas, chegando a distrair os docentes do seu foco principal, que são os próprios alunos. Pode-se melhorar, sobretudo se existissem tempos de CNL comuns nos horários que o facilitassem.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	
Aulas com coadjuvação.	professores deveriam ter tempos letivos para fazer as coadjuvações.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	ter tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento
Resultados escolares	haverá muito a melhorar, atendendo aos bons resultados globais, mas as situações menos boas o tratadas caso a caso.

3.1.5. Departamento de Línguas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Esta metodologia não é assumida em alguns grupos de trabalho, enquanto outros o fizeram desde sempre, tendo este trabalho (presencial e/ ou <i>online</i>) sido potenciador da partilha de saberes e experiências e para a produção de instrumentos de avaliação.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	O trabalho colaborativo com outros grupos disciplinares e com a BE permitiu o complemento das atividades curriculares e ainda a organização de atividades enriquecedoras e promotoras do sucesso. Houve uma boa articulação entre os coordenadores de departamento, para a qual contribuiu um bloco coincidente no horário, tendo-se procedido à articulação de procedimentos, à análise de documentos, ao esclarecimento de dúvidas e à preparação das reuniões de departamento. Também se verificou disponibilidade e colaboração com as demais estruturas educativas (Departamentos, Direção, SBE, Serviços Administrativos, SPO, EMAEI, ...).
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Além da elaboração das planificações a médio prazo, foi possível planificar algumas atividades, nomeadamente a implementação do projeto de leitura e os momentos de oralidade formal (definição de temas e guiões a fornecer aos alunos). Nas turmas que se encontravam no mesmo nível de ensino e na mesma escola, sempre que possível, implementaram-se atividades muito similares e usaram-se os mesmos recursos. É de referir que se verificou um espírito de partilha e abertura francamente saudável no ensino básico, o mesmo não acontecendo com todos os docentes do ensino secundário.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Na disciplina de Português do ensino básico e em algumas turmas do 11.º e do 12.º anos, o número e a tipologia de instrumentos de avaliação a usar, por período, em cada nível de ensino foi definido em grupo. Além disso, foi possível, em alguns casos, marcar datas de momentos de avaliação comuns e aplicar os mesmos instrumentos em diferentes turmas. Em muitas destas situações, houve o cuidado de elaborar cenários e critérios de forma colaborativa para garantir a equidade do processo avaliativo.
Aulas com coadjuvação.	-----
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	A definição, período a período, dos momentos formais de avaliação a efetuar e a elaboração de guiões e de outros instrumentos de trabalho destinados à avaliação em conjunto permitiram que os critérios de avaliação fossem constantemente aferidos entre alguns grupos de trabalho, maioritariamente no ensino básico. Além disso, foram disponibilizados, a todos os colegas, um ficheiro de avaliação contínua em formato <i>Excel</i> , a ficha de informações comum e as fichas de autoavaliação para os alunos, documentos estes que apresentam um referencial comum – os critérios de avaliação.
Resultados escolares	Em reunião de departamento, no 2.º período, foi feita a análise das avaliações, disciplina a disciplina, por ciclos de ensino. Ao nível do ensino secundário, as turmas dos cursos de ciências e tecnologias continuam a ser as e apresentam melhores resultados.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Seria fundamental a atribuição de um tempo comum entre coordenadora e assessoras, viabilizando um espaço de discussão regular para tratamento, organização, preparação de assuntos vários respeitantes ao departamento (não ocupando tempo individual das docentes). A atribuição de tempos de CNL comuns nos horários também poderia ajudar.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Manter um bloco coincidente no horário dos coordenadores é imprescindível. O elevado número de turmas e vários níveis, bem como assegurar IFA, ARA e AE, apoios estes que ocupam toda a componente não letiva, condicionam fortemente a colaboração com outras estruturas e até o desenvolvimento de projetos.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	As planificações são efetuadas em conjunto; contudo, a implementação comum de atividades e recursos entre as turmas do 3.º ciclo torna-se difícil, já que estas funcionam em escolas diferentes e os 45 minutos semanais de TC são ocupados com muitas outras solicitações.

Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Especificamente, em termos de implementação, seria necessário que os horários de alunos e de professores fossem compatíveis (o que é inexecutável).
Aulas com coadjuvação.	Todos os anos surgem situações de alunos vindos do estrangeiro que necessitam de coadjuvação, pelo que seria importante prever esta situação nos horários dos docentes de português e, eventualmente, de inglês, já que a falta de investimento nesta área, a longo prazo, refletir-se-á nos resultados escolares. A própria avaliação do nível de proficiência linguística destes alunos acaba, muitas vezes, por ser de difícil implementação por falta de tempo/ recursos humanos. As aulas de PLNM deveriam ser, sempre, lecionadas em aula/ sala separada.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Seria de todo conveniente que alguns dos colegas os respeitassem, já que a maioria o faz.
Resultados escolares	Este aspeto é sempre para melhorar e, para tal, é preciso repensar a forma como se têm implementado os apoios: os grupos devem ser reduzidos, não juntar alunos de IFA com alunos de ARA nem de anos e/ ou turmas diferentes e o apoio deve ser dado pelo professor que leciona na turma.

3.1.6. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Boa disponibilidade e boa colaboração dos assessores e também dos restantes colegas.
Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	Ocorreu articulação entre os coordenadores de departamento, em função de um bloco coincidente no horário, para aferição de procedimentos, análise de documentos, esclarecimento de dúvidas e preparação das reuniões de departamento. Relação frutuosa com a BECP, com o PES e o Eco-Escolas, com o CCvNE, com a comunidade (Serviços de Proteção Civil, Bombeiros Voluntários, Centro de Saúde) e realização de algumas DAC.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Ao longo do ano letivo, as atividades letivas e não letivas foram planificadas e implementadas pelos professores que lecionavam os mesmos níveis/as mesmas disciplinas. Houve partilha e elaboração conjunta de alguns recursos.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Alguns grupos fizeram sempre este trabalho em comum, mas a maioria fê-lo só para alguns instrumentos de avaliação (caso das fichas de atividades experimentais em FQ).
Aulas com coadjuvação.	Foram proveitosas, sobretudo a nível do 2º e 3º ciclo.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	Importante para evitar divergências dentro da mesma disciplina. Feito em reuniões de grupo de recrutamento ou entre professores que lecionaram a mesma disciplina. Houve a preocupação nas planificações de colocar atividades diversificadas para uma recolha de elementos de avaliação mais completa.
Resultados escolares	A habitual falta de requisitos e maior dificuldade nas disciplinas da área da Matemática e Física e Química. Bons resultados no geral, melhores nos cursos de CT (secundário). Prejudicados pela cada vez pior preparação que se denota nos alunos do ciclo anterior, provavelmente devido à situação pandémica vivida. Ótimos resultados em atividades curriculares extraescola, nomeadamente nas competições de Química, de Biologia e de Geologia com alunos a representarem Portugal nas provas internacionais!
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho colaborativo dentro do departamento.	Pode sempre melhorar-se a colaboração, sobretudo se existissem tempos de CNL comuns nos horários que o facilitassem.

Trabalho colaborativo com outros departamentos e estruturas	O tempo comum nos horários dos coordenadores deve continuar a existir pois há muitos assuntos a articular.
Planificação e implementação comum de atividades e recursos.	Melhor aproveitamento do tempo comum de trabalho colaborativo (45min/semana) mas sobretudo a existência de tempos de CNL comuns nos horários.
Elaboração, implementação e aferição comum de instrumentos de avaliação.	Haver tempo de CNL comum a todos os colegas de cada grupo de recrutamento seria muito incentivador e mais produtivo.
Aulas com coadjuvação.	A ter em conta turmas problemáticas, turmas com mais alunos com NEE e as necessidades constatadas pelos professores ao longo do ano letivo. Estas aulas devem ser coadjuvadas, preferencialmente, por professores do mesmo grupo de recrutamento.
Aferição da implementação dos critérios de avaliação.	A futura elaboração e utilização de rubricas de avaliação comuns virá aumentar esta aferição.
Resultados escolares	Haver uma melhor orientação escolar de forma a evitar tantos alunos com falta de pré-requisitos em cursos de Ciências e Tecnologias. Implementar um apoio para a maioria (ou todos) os alunos do 10ºano dedicado à leitura e interpretação de textos, desenvolvendo competências transversais a quase todas as disciplinas e que afetam o rendimento escolar de um cada vez maior número de alunos. Este apoio deveria/poderia receber o contributo de professores de vários departamentos .

3.2. Relatório de Cidadania e Desenvolvimento

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho desenvolvido	Existência de planos que integram de forma coerente e consistente competências de CeD, competências disciplinares e atividades de aprendizagem, que se estendem, em muitos casos, em parcerias com projetos a funcionar no Agrupamento. Tratamento com os alunos, do ensino pré-escolar ao secundário, de um extenso leque dos domínios enunciados na estratégia de CeD da escola e riqueza ao nível da diversidade dos processos e produtos apresentados, em todos os níveis de ensino.
Materiais produzidos	No 2.º e 3.º ciclos, adequação dos instrumentos de registo ao modelo de avaliação definido. Número significativo de processos de trabalho e elaboração de produtos, realizados com recurso a ferramentas em ambientes digitais, em consonância com as ações do PADDE. Diversidade dos processos e produtos apresentados.
Resultados alcançados	Trabalho colaborativo de algumas das equipas de trabalho, sobretudo ao nível do ensino pré-primário, 1.º, 2.º e 3.º ciclo. Apoio a colegas a trabalhar pela primeira vez no Agrupamento, em todos os níveis de ensino. Número significativo de PIC implementados e desenvolvidos, em todos os níveis de ensino. Integração consistente de CeD no currículo no ensino Pré-escolar e 1.º ciclo.
Articulação e parcerias	Integração ativa, em alguns planos de integração curricular de CeD, de projetos a funcionar no Agrupamento e de outras disciplinas.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Trabalho desenvolvido	Haver uma aplicação pela totalidade dos envolvidos dos aspetos consensualizados relativamente aos procedimentos de arquivo, estabelecidos em reunião e também relativamente ao uso dos

	<p>documentos arquivados, planificações e outros, dum ano letivo para o seguinte, sempre que tal seja necessário, o arquivo deve funcionar como um acervo de propostas de atividades.</p> <p>Realização por todos os envolvidos, dos momentos de monitorização periódica da disciplina/componente do currículo solicitados;</p> <p>Definir um tempo para CeD no 2.º e 3.º ciclos, separado do tempo necessário para o Diretor de Turma trabalhar com os alunos as questões relativas à Direção de Turma.</p>
Materiais produzidos	Melhorar os procedimentos de arquivo e uso dos materiais pelos docentes.
Resultados alcançados	Nada a registar.
Articulação e parcerias	Aprofundar a articulação com parceiros externos, capitalizando oportunidades dessas parcerias para um aprofundamento do desenvolvimento nos alunos de competências definidas nos referenciais de CeD.

3.3. Relatório da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

<p>Indicadores Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro</p>	<p>Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve</p>
<p>1. Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva através da promoção de ações concretas e diversificadas (PE IX, XXI, XXVII, XXVIII); SMEI (1, 8, 9, 10).</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva (EMAEI) constituiu-se como um recurso organizacional específico de apoio à aprendizagem, tendo em vista uma leitura alargada, integrada e participada de todos os intervenientes no processo educativo. No presente ano letivo, foram mobilizadas distintas parceiras (UBUNTU, PDPSC, SOGA, ECO-Escolas, Equipa Local de Intervenção Precoce - SNIPI, CRI, CRTIC, CPCJ, empresas e entidades públicas e privadas). Entidades públicas e privadas acolheram alunos de medidas adicionais com adaptações curriculares significativas nas suas experiências laborais (PIT) (e.g. Câmara Municipal de Cantanhede, Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede, CERCIMIRA, APPACDM de Coimbra), parceiras da comunidade, assegurando a ligação escola-família-comunidade tendo sido declaradamente proficuas. - Ações de sensibilização aos Professores titulares de turma e Diretores de turma do AELdF realizadas em setembro de 2022 (reuniões de esclarecimento sobre o Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de junho) - Divulgação do documento orientador Respostas para TODOS e para cada UM - DL N.º 54/2018, de 6 de julho republicado pela LEI n.º 116/2019, de 13 de setembro. - Orientações, por escrito, enviadas por <i>e-mail</i>, para os professores e técnicos especializados, a propósito da operacionalização do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de junho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro - esclarecimentos relativamente à aplicação das medidas multinível. - Trabalho colaborativo entre os professores de Educação Especial e os professores titulares de turma/diretores de turma, restantes docentes e Técnicos especializados (SPO, SPO FEBRES, PDPSC, CRI e CRTIC). - Encontro com a EMAEI: Atendimento semanal em sessões síncronas e assíncronas (canais de comunicação: ZOOM, <i>e-mail</i>: equipamultidisciplinar@aelimadefaria.pt, telefone, e presencial/<i>online</i> - quarta-feira, 14h30-16h00). - Reuniões de trabalho periódicas com docentes titulares/CAA/CRTIC/SBE, docentes de Educação Especial, docentes do Apoio Educativo e técnicos especializados (SPO, SPO FEBRES, PDPSC e CRI), entre outros. - Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência em todas as escolas do agrupamento. - Visita de estudo "Oceanário" dos alunos abrangidos por medidas adicionais com adaptações curriculares significativas ao abrigo do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. - Feira Medieval - Um dia na Corte Lima-de-Faria. - Almoço inclusivo - docentes de educação e técnicos especializados.

<p>2. Proposta de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar (PE IV, XXII); SMEI (2, 5, 7).</p>	<p>Processos de identificação: JI - 0; 1.º Ciclo - 3; 2.º Ciclo - 2; 3.º Ciclo - 3; Ensino secundário - 0; Total - 8</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cumprimento dos prazos definidos para a identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, ao abrigo do artigo 20.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. - Envolvimento de todos os intervenientes: elementos permanentes, elementos variáveis, garantindo a participação dos pais ou encarregados de educação. <p>NOTA: <i>Nas situações em que a equipa multidisciplinar concluiu que apenas devem ser mobilizadas medidas universais de suporte à aprendizagem e à inclusão, a EMAEI devolveu o processo ao diretor, no prazo de 10 dias úteis, a contar do dia útil seguinte ao da respetiva deliberação, com essa indicação: 0 situações.</i></p>
<p>3. Acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (PE V, VI, VII, VIII, XXX); SMEI (2, 5, 6, 7, 11, 12).</p>	<p>1.º Período Balanço da Eficácia das medidas seletivas e adicionais Não Eficaz: 1.º Ciclo - 3; 2.º Ciclo - 4; 3.º Ciclo - 11; Secundário - 2</p> <p>2.º Período Balanço da Eficácia das medidas seletivas e adicionais Não Eficaz: 1.º Ciclo - 2; 2.º Ciclo - 2; 3.º Ciclo - 10; Secundário - 1</p> <p>3.º Período Balanço da Eficácia das medidas seletivas e adicionais Não Eficaz: 1.º Ciclo - 3; 2.º Ciclo - 1; 3.º Ciclo - 6; Secundário - 1</p> <ul style="list-style-type: none"> - Definição de medidas multinível para todos os alunos que delas necessitaram, tendo em vista colmatar as barreiras à aprendizagem. - Acompanhamento próximo e sistemático dos alunos que enfrentaram maiores fragilidades na aprendizagem, estabilizando os canais de comunicação com os alunos e com as famílias e encarregados de educação, de modo a dar continuidade à sua participação no currículo e na aprendizagem, facilitando e estimulando a participação de cada um. - Designação do Consultor da turma – Professor de Educação Especial. - Calendário de contactos regulares e frequentes com o Professor consultor/pessoa de referência com o encarregado de educação. - Contacto com os professores garantindo que as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, preconizadas no Relatório técnico-pedagógico (RTP). - Colaboração com o docente titular/diretor de turma, interlocutores privilegiados junto dos pais e encarregados de educação, e com outros profissionais, na adaptação do PEI e PIT, quando foi necessário - Colaboração com o docente titular/diretor de turma, interlocutores junto dos pais e encarregados de educação, na elaboração de um plano de trabalho para alunos com a(s) medida(s) adicional(ais): desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado; desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social e/ou adaptações curriculares significativas. - Monitorização que permita identificar eventuais constrangimentos no trabalho desenvolvido junto dos alunos com retaguardas familiares mais frágeis, acionando todos os mecanismos disponíveis para abrir canais de comunicação com estas famílias e procurando apoio específico junto dos SPO/SPO FEBRES, do CRI, da CPCJ, e de outras instituições locais visando o equilíbrio físico e emocional do aluno no atual contexto de distanciamento social. - Aplicação da Monitorização e avaliação da eficácia da aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (na base de dados <i>Microsoft ACCESS</i>) no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. - Monitorização do Quadro 1 do PCT. - Implementação do projeto LimArte (<i>Upcycling</i>) - Selo Escola Amiga. O mesmo destina-se aos discentes com idade igual ou superior a 15 anos para os quais tenham sido mobilizadas medidas adicionais com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) e com Plano Individual de Transição (PIT), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. - Implementação do projeto AQUALima (natação adaptada) Candidatura - Selo Escola Amiga. O mesmo destina-se aos discentes para os quais tenham sido mobilizadas medidas adicionais

	<p>com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação do projeto Técnicas de Cozinha. O mesmo destina-se aos discentes com idade igual ou superior a 15 anos para os quais tenham sido mobilizadas medidas adicionais com Adaptações Curriculares Significativas (ACS) e com Plano Individual de Transição (PIT), ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. - Monitorização do projeto Desporto Escolar, modalidade Desportos Adaptados. - Monitorização do CAA. - Monitorização de CAA - DCAPS na Escola Básica Carlos de Oliveira e Escola Secundária Lima-de-Faria. - Monitorização do CAA - Apoio à valência de Multideficiência - 3 alunas.
<p>4. Aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas (PE IX); SMEI (1, 11, 12).</p>	<p>1.º Período 1.º Ciclo - MA - 1; MS - 19 MU - 26 2.º Ciclo - MA - 7; MS - 18; MU -15 3.º Ciclo - MA - 8 ; MS - 37; MU - 92 Secundário - MA - 8; MS - 17; MU - 96</p> <p>2.º Período 1.º Ciclo - MA - 1; MS - 21; MU - 38 2.º Ciclo - MA - 7; MS - 19; MU - 19 3.º Ciclo - MA - 9; MS - 40; MU - 93 Secundário - MA - 8; MS - 16; MU - 122</p> <p>3.º Período 1.º Ciclo - MA - 2; MS - 21; MU - 39 2.º Ciclo - MA - 7; MS - 19; MU - 19 3.º Ciclo - MA - 8; MS - 42; MU - 93 Secundário - MA - 9; MS - 16; MU - 128</p> <p>TOTAL: MA - 26; MS - 98; MU - 279</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dinamização de 9 reuniões da EMAEI (ZOOM/presencial). -Dinamização de 9 reuniões do Grupo de recrutamento 910 - Educação Especial (ZOOM/presencial). - Definição de um plano de trabalho, considerando os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão (humanos, organizacionais ou existentes na comunidade). - Criação de momentos de trabalho conjunto, organizando sessões síncronas e/ou assíncronas, com os docentes titulares/ diretores de turma dos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, a fim de apoiar e adaptar as práticas inclusivas e o desenvolvimento de competências, utilizando as plataformas de ensino e aprendizagem e os canais de comunicação (ZOOM ou e-mail equipamultidisciplinar@aelimadefaria.pt). - Criação de formas de acessibilidade à informação a alunos, envolvendo os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO/SPO FEBRES), Serviço de Bibliotecas Escolares (SBE), os docentes do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), do Centro de Recursos TIC (CRTIC), técnicos dos Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) e técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI – TF), atendendo ao conhecimento especializado e experiência na adaptação de materiais e na utilização de tecnologias de apoio, em diferentes ambientes de aprendizagem. - Aconselhamento aos docentes dos alunos com medidas universais, seletivas e adicionais, sobre estratégias e recursos, através de sessões síncronas e assíncronas, planificação de trabalho individualizado e diferenciado, mobilizando para o efeito os recursos dos SPO, dos SPO FEBRES, dos PDPSC, do CAA, do CRTIC, da CPCJ e do CRI (TF).
<p>5. Elaboração do relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente nos artigos 24.º e</p>	<p>Jl - 0; 1.º Ciclo - 6; 2.º Ciclo - 4; 3.º Ciclo - 18; Secundário - 3</p> <p>TOTAL de RTP no AELdF = 124; RTP com PIT - 9</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implementação do processo de elaboração dos Relatórios Técnico-Pedagógicos.

<p>25.º (PE IX, XXII, XXVII, XXVIII, XXX, XXXI); SMEI (3, 5, 7, 11).</p>	<p>- Maior envolvimento dos pais e encarregados de educação na identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.</p> <p>- Maior colaboração/articulação entre os elementos permanentes e os elementos variáveis da equipa multidisciplinar, consoante o caso.</p> <p>- Revisão de RTP oriundos de outros AE: 18; Revisão de RTP do AELdF: 5; Processos de Identificação da necessidade de medidas: 8.</p> <p>Nota: Os relatórios técnico-pedagógicos e, quando aplicáveis, os programas educativos individuais serão revistos atempadamente de modo a garantir que no início de cada ano letivo as medidas são imediatamente mobilizadas, de acordo com o ponto 6, artigo 22.º, do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho alterado e republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro. No início do ano letivo 2023-2024, os mesmos deverão ser submetidos à homologação do Sr. Diretor, ouvido o Conselho pedagógico.</p>
<p>6. Acompanhamento do o funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) (PE IX); SMEI (3, 4, 6).</p>	<p>Tenha como referência os objetivos gerais do Centro de Apoio à Aprendizagem referidos no ponto 2 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, a seguir enunciados, e as atividades inerentes a cada um deles.</p> <p>OG 2a) Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento a alunos com a medida Desenvolvimento de Competências de Autonomia Pessoal e Social (DCAPS). 2. Acompanhamento de visitas de estudo ou aulas de campo. 3. Acompanhamento a alunos provenientes do estrangeiro a nível da sua inclusão na comunidade educativa. 4. Acompanhamento dos alunos com a medida de Intervenção com Foco Académico (IFA). 5. Acompanhamento dos alunos com a medida de Antecipação e Reforço das Aprendizagens (ARA). 6. Acompanhamento a alunos com a medida de apoio tutorial (AT/ATE/ATPT). 7. Coadjuvação de alunos em sala de aula. 8. Acompanhamento de alunos com medidas adicionais em situação de falta do docente coadjuvante ou do docente de Educação Especial. 9. Acompanhamento dos alunos na preparação para os Exames e Provas Nacionais (Apoio a Exame, Oficina de Cálculo e Oficina de Escrita). <p>OG 2b) Promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar.</p> <ol style="list-style-type: none"> 10. Articulação com os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) no âmbito da direção de turma para avaliação de alunos que pretendem apoio a nível de reorientação do seu percurso formativo. 11. Ajuda a alunos na pesquisa de formação adequada à(s) sua(s) área(s) de interesse(s). <p>OG 2c) Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma.</p> <ol style="list-style-type: none"> 12. Apoio a alunos nas atividades práticas desenvolvidas no âmbito da promoção da participação social (visitas de estudo, comemorações, debates...). 13. Apoio a alunos na utilização de aplicações digitais promotoras da autonomia (SNS, Autoridade Tributária, EDP...). 14. Apoio a alunos no desenvolvimento de materiais para a realização de atividades de complemento curricular (Semana da Leitura...). <p>Tenha como referência os objetivos específicos do Centro de Apoio à Aprendizagem referidos no ponto 6 do artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, a seguir enunciados, e as atividades inerentes a cada um deles.</p> <p>OE 6a) Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem.</p>

	<p>1. Levantamento e/ou implementação de estratégias de eliminação de barreiras à aprendizagem (físicas, digitais, outras...).</p> <p>2. Criação de situações de aprendizagem, suportadas por guiões de orientação de estudo e/ou roteiros de pesquisa e/ou protocolos de atividade prática.</p> <p>OE 6b) Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem.</p> <p>3. Leitura de enunciados em sala à parte.</p> <p>4. Acompanhamento dos alunos em situação de saída da sala de aula por motivos comportamentais.</p> <p>5. Capacitação, por docente da Educação Especial (GR 910), de docentes de outros grupos de recrutamento.</p> <p>6. Acompanhamento dos professores titulares de turma/diretores de turma na elaboração de RTP/PEI/PIT.</p> <p>7. Apoio a docentes na elaboração de materiais pedagógicos, planificações, adaptações curriculares significativas e não significativas, critérios de avaliação, fichas de autoavaliação para alunos com Medidas Seletivas ou Adicionais.</p> <p>OE 6c) Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo.</p> <p>8. Elaboração de materiais didáticos com base em aplicações digitais.</p> <p>9. Pesquisa de recursos on-line a usar com alunos estrangeiros para facilitar o seu processo de aprendizagem.</p> <p>10. Elaboração de materiais didáticos para alunos com medidas multinível (enviar para o mail caa@aelimadefaria.pt ou colocar na drive através do link http://bit.ly/2SvU3xe).</p> <p>OE 6d) Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinar que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar.</p> <p>11. Intervenção pedagógica (dirigida à turma, ao nível etário dos alunos) relativamente a um tema em que o docente se sente capacitado.</p> <p>12. Criação de metodologias de intervenção interdisciplinar facilitadoras dos processos de aprendizagem.</p> <p>13. Mediação de conflitos/problemas familiares, escolares e outros.</p> <p>OE 6e) Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.</p> <p>14. Organização de espaços estruturados.</p> <p>15. Criação de materiais estruturados a utilizar na inclusão de alunos com dificuldades diversas.</p> <p>OE 6f) Apoiar a organização do processo de transição para a vida pós-escolar</p> <p>16. Recolha e registo das aspirações, interesses, expectativas e potencialidades, do aluno e da sua família, quanto à vida pós-escolar.</p> <p>17. Realização de contactos com a instituição/empresa que aceitou receber o(a)aluno(a) para efetivação da sua experiência laboral.</p> <p>18. Redação do protocolo de cooperação que regulamenta o funcionamento das atividades educativas/formativas e as ações de cada entidade signatária.</p> <p>19. Preenchimento, em articulação com o acompanhante do aluno na instituição/empresa/escola, da ficha de monitorização e avaliação do Plano Individual de Transição (PIT) e entrega da mesma ao(à) diretor(a) de turma.</p> <p>20. Preenchimento de quadros-síntese para atualização da informação necessária sobre o desenvolvimento dos PIT dos alunos aos elementos permanentes e variáveis da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI).</p> <p>Acompanhamento do funcionamento do CAA - Resultados do tempo dedicado pelos docentes com serviço distribuído no CAA a cada um dos objetivos acima enunciados, recolhidos através de questionário aos docentes com CAA inscrito no horário.</p> <p>Dados de 2022-2023</p>
--	---

	<p>1.ª Monitorização - 28 docentes na EBCO (87 Tempos) e 49 docentes na ESLdF (262 e 251 Tempos) com serviço distribuído no CAA. Resposta de 58 docentes de 77. OG 2a) - 82 T; OG 2b) - 5 T; OG 2c) - 11 T; Outras - 16 T. Dados de 2022-2023 - OE 6a) - 26 T; OE 6b) - 25 T; OE 6c) - 18 T; OE 6d) - 7 T; OE 6e) - 12 T; OE 6f) - 2 T; Outras - 10 T.</p> <p>2.ª Monitorização - 28 docentes na EBCO (87 Tempos) e 49 docentes na ESLdF (262 e 251 Tempos) com serviço distribuído no CAA. Resposta de 51 docentes de 77. OG 2a) - 88 T; OG 2b) - 12 T; OG 2c) - 2 T; Outras - 8 T. Dados de 2022-2023 - OE 6a) - 25 T; OE 6b) - 40 T; OE 6c) - 13 T; OE 6d) - 12 T; OE 6e) - 12 T; OE 6f) - 6 T; Outras - 4 T.</p> <p>3.ª Monitorização - 28 docentes na EBCO (87 Tempos) e 49 docentes na ESLdF (262 e 251 Tempos) com serviço distribuído no CAA. Resposta de 50 docentes de 77. OG 2a) - 74 T; OG 2b) - 11 T; OG 2c) - 5 T; Outras - 3 T. Dados de 2022-2023 - OE 6a) - 21 T; OE 6b) - 35 T; OE 6c) - 14 T; OE 6d) - 11 T; OE 6e) - 10 T; OE 6f) - 19 T; Outras - 5 T.</p> <p>Elaboração do mapa de serviço do CAA com o serviço atribuído aos docentes neste âmbito (mapa alojado no <i>Google Drive</i> da direção).</p> <p>É de destacar que foram reportadas pelos docentes 266 tempos semanais afetos ao CAA (3.ª Monitorização) e 237 tempos semanais (2.ª Monitorização) de um universo de 338 tempos semanais distribuídos e 274 tempos de um universo de 349 semanais distribuídos (1.ª Monitorização).</p>
--	--

Indicadores Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho republicado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro	Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve
1. Sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva através da promoção de ações concretas e diversificadas (PE IX, XXI, XXVII, XXVIII); SMEI (1, 8, 9, 10).	- Melhorar a perceção, por parte de todos os AGENTES EDUCATIVOS, sobre a Educação Inclusiva. - Continuar a consciencializar todos os docentes do agrupamento da importância da sua ação como elementos variáveis da EMAEI, corresponsáveis pela dinamização da Educação Inclusiva.
2. Proposta de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar (PE IV, XXII); SMEI (2, 5, 7).	- Nada a referir.
3. Acompanhamento, monitorização e avaliação da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (PE V, VI, VII, VIII, XXX); SMEI (2, 5, 6, 7, 11, 12).	- Melhorar a articulação entre os vários intervenientes, criando tempos comuns de trabalho colaborativo.
4. Aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas (PE IX); SMEI (1, 11, 12).	- Reforçar a partilha de boas práticas e/ou recursos.
5. Elaboração do relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 21.º e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição previstos, respetivamente nos artigos 24.º e 25.º (PE IX, XXII, XXVII, XXVIII, XXX, XXXI); SMEI (3, 5, 7, 11).	- Reforçar a colaboração com o PTT/DT na organização do Processo individual do aluno (PIA).
6. Acompanhamento do funcionamento do Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) (PE IX); SMEI (3, 4, 6).	- Todas as horas afetas ao CAA têm de reverter em efetivas aprendizagens para os alunos, traduzidas nas atividades concretas acima enunciadas em relação aos objetivos gerais e específicos. Os apoios que carecem de

	<p>recursos humanos (IFA, COADJ, ATPT, ATE, APP, ARA, AT, DCAPS) propostos para os alunos no final do ano letivo anterior devem ser inscritos nos horários dos docentes desde o início do ano letivo de forma a evitar incompatibilidades de horário na fase de atribuição desses apoios, quando o ano letivo já está em curso, e conseqüente desperdício de tempo.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Não sobreposição de turmas/ apoios no mesmo horário. - O professor titular será o responsável pelo apoio da turma, se possível. <p>O Enriquecimento Curricular como por exemplo Clubes Escolares e Eco-escolas devem apresentar um projeto com objetivos dirigidos a alunos. A EMAEI deve ter conhecimento destes projetos bem como a intencionalidade das suas aprendizagens.</p>
Indicadores	Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve
Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 2 de julho, Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho e da Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2022, de 22 de julho	
7. Monitorização dos projetos “Destrava a Língua, Trava o insucesso!” no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Terapia da Fala para os alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo e “Procura-me para te encontrases” (Programa de Tutoria e Mentoria no AE Lima-de-Faria) no âmbito do PDPSC (Programa de Tutoria e Mentoria no AELdF) em articulação com o Gabinete do Aluno (PE V, VI); SMEI (3).	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do projeto “Destrava a Língua, Trava o insucesso!” no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Terapia da Fala para os alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo (cf. Relatório do PDPSC). - Implementação do projeto “Procura-me para te encontrases” (Programa de Tutoria e Mentoria no AE Lima-de-Faria) no âmbito do PDPSC (Programa de Tutoria e Mentoria no AELdF) em articulação com o Gabinete do Aluno (cf. Relatório do PDPSC).
8. Colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – (PE VI, XXVIII); SMEI (3).	- Colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – Terapia da Fala (5 alunos).
9. Colaboração com o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) - PE VI, XXVIII); SMEI (3).	- Inexistência de nova avaliação no âmbito do CRTIC, no presente ano letivo.
10. Monitorização do Apoio Tutorial Específico (PE V, VI); SMEI (3, 4).	- Monitorização do Apoio Tutorial Específico e Tutorias com carácter preventivo (cf. Relatório do PDPSC).
11. Monitorização do apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (PE V, VI); SMEI (3, 4).	- Monitorização do apoio no âmbito do Português Língua Não Materna no decurso do presente ano letivo (1.º Ciclo - 9 alunos; EBCO - 7 alunos; ESLdF - 10 alunos).
12. Articulação com as equipas de Intervenção Precoce na Infância (PE VI).	- Articulação com as equipas de Intervenção Precoce na Infância.
13. Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais e proporcionando meios e condições à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.	- Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais; proporcionar meios e condições à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.
14. Monitorização de alunos abrangidos pelo Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro.	- Inexistência de aluno abrangido pelo Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro.
15. Monitorização de alunos abrangidos pela Portaria n.º 350-A/2017, de 14 de novembro.	- Monitorização do aluno da Portaria n.º 350-A/2017, de 14 de novembro (2 alunos).
16. Monitorização da escola de acolhimento para a receção e acompanhamento dos filhos ou outros	- Não implementação de escola de acolhimento para a receção e acompanhamento dos filhos ou outros dependentes a cargo de

dependentes a cargo de trabalhadores mobilizados ou em prontidão que obste a prestar assistência aos mesmos e as crianças e jovens em risco sinalizados pela CPCJ.	trabalhadores mobilizados ou em prontidão que obste a prestar assistência aos mesmos e as crianças e jovens em risco sinalizados pela CPCJ.
17. Monitorização dos projetos Técnicas de Cozinha e LimArte (<i>Upcycling</i>) (PE VI); SMEI (11).	- Monitorização dos projetos Técnicas de Cozinha (7 alunos), LimArte (<i>Upcycling</i>) (8 alunos).
18. Monitorização dos projetos Desporto Escolar, modalidade Desporto Adaptado e AQUALima (natação) (PE VI); SMEI (11).	- Monitorização dos projetos AQUALima (natação) (5 alunos) e Desporto Escolar, modalidade Desportos Adaptado (12 alunos).
19. Colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - (CPCJ).	- Colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - (CPCJ).
20. Monitorização dos Planos de Saúde Individual para crianças e alunos com o diagnóstico de alergia.	- Monitorização dos Planos de Saúde Individual para crianças e alunos com o diagnóstico de alergia.
21. Colaboração com a Associação S.O.G.A. (Servir Outra Gente com Amor).	- Colaboração com a Associação S.O.G.A. (Servir Outra Gente com Amor).
22. Colaboração com a Equipa de Educadores UBUNTU.	- Colaboração com a Equipa de Educadores UBUNTU.
23. Integração de jovens deslocados da Ucrânia beneficiários de proteção internacional e abrangidos pela escolaridade obrigatória - SMEI (11).	- Integração de um jovem deslocado da Ucrânia sendo o mesmo beneficiário de proteção temporária ou proteção internacional, abrangidos pela escolaridade obrigatória. O aluno supramencionado usufruiu de medidas educativas extraordinárias, nomeadamente o reforço da aprendizagem da língua portuguesa (PLNM) e atividades de integração, bem como da ação social escolar e seguro escolar. Estive igualmente, a frequentar o sistema educativo ucraniano na modalidade do ensino a distância, tendo-lhes sido facultado o KIT digital com a instalação de idioma e teclado em ucraniano no sistema operativo Windows 10. Encaminhamento do mesmo para o Ensino Universitário.

Indicadores Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 2 de julho, Resolução do Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 7 de julho e da Resolução do Conselho de Ministros n.º 66/2022, de 22 de julho	Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve
7. Monitorização dos projetos “Destrava a Língua, Trava o insucesso!” no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário (PDPSC) - Terapia da Fala para os alunos do Pré-escolar e do 1.º Ciclo e “Procura-me para te encontrares” (Programa de Tutoria e Mentoria no AE Lima-de-Faria) no âmbito do PDPSC (Programa de Tutoria e Mentoria no AELdF) em articulação com o Gabinete do Aluno (PE V, VI); SMEI (3).	- Aumento de alunos a beneficiar os PDPSC. Aspiração - que os PDPSC sejam implementados no próximo ano letivo.
8. Colaboração com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI) – (PE VI, XXVIII); SMEI (3).	- Contemplação de mais tempo de intervenção (somente 4 horas para o AELdF).
9. Colaboração com o Centro de Recursos TIC para a Educação Especial (CRTIC) - PE VI, XXVIII); SMEI (3).	- Inexistência da necessidade de nova avaliação no âmbito do CRTIC, no presente ano letivo.
10. Monitorização do Apoio Tutorial Específico (PE V, VI); SMEI (3, 4).	- Necessidade de serem alocados recursos humanos com características específicas e adequadas para responder ao Apoio Tutorial Específico.
11. Monitorização do apoio no âmbito do Português Língua Não Materna (PE V, VI); SMEI (3, 4).	- Aumento gradual de alunos para os quais foi mobilizado apoio no âmbito do Português Língua Não Materna.
12. Articulação com as equipas de Intervenção Precoce na Infância (PE VI).	- Nada a referir.
13. Análise de situações de necessidade de apoio social específico e acompanhamento dos agregados em desvantagem, garantido a alimentação e o acesso a bens essenciais e proporcionando meios e condições à sua segurança, formação, educação, bem-estar e desenvolvimento integral.	- Nada a referir.

14. Monitorização de alunos abrangidos pelo Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro.	- Ausência de aluno abrangido pelo Despacho n.º 8553-A/2020, de 4 de setembro.
15. Monitorização de alunos abrangidos pela Portaria n.º 350-A/2017, de 14 de novembro.	- Nada a referir.
16. Monitorização da escola de acolhimento para a receção e acompanhamento dos filhos ou outros dependentes a cargo de trabalhadores mobilizados ou em prontidão que obste a prestar assistência aos mesmos e as crianças e jovens em risco sinalizados pela CPCJ.	- Inexistência da necessidade de implementar escola de acolhimento.
17. Monitorização dos projetos Técnicas de Cozinha e LimArte (<i>Upcycling</i>) (PE VI); SMEI (11).	- Nada a referir.
18. Monitorização dos projetos Desporto Escolar, modalidade Desporto Adaptado e AQUALima (natação) PE VI); SMEI (11).	- Nada a referir.
19. Colaboração com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens - (CPCJ).	- Nada a referir.
20. Monitorização dos Planos de Saúde Individual para crianças e alunos com o diagnóstico de alergia.	- Nada a referir.
21. Colaboração com a Associação S.O.G.A. (Servir Outra Gente com Amor).	- Nada a referir.
22. Colaboração com a Equipa de Educadores UBUNTU.	- Nada a referir.
23. Integração de jovens deslocados da Ucrânia beneficiários de proteção internacional e abrangidos pela escolaridade obrigatória - SMEI (11).	- Nada a referir.
PE - Projeto Educativo; SMEI - Sistema de Monitorização da Educação Inclusiva	

3.4. Relatório das Coordenações de Direção de Turma e das Direções de Turma

Indicadores	Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve -
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM	
Desenvolvimento de planos de integração curricular (PIC). (Cf. Quadro 3 do PCT) - Meta A / Indicador I	2.º e 3.º ciclos: Comparativamente com o ano letivo 2021/2022, em que foram realizados 43 PIC, há um progresso notório e uma aproximação maior da meta A do Projeto Educativo, pois em 2022/2023, foram realizados 61 PIC. Num universo de 19 turmas, 11 realizaram 3 ou mais PIC e 5 realizaram 1 ou 2 PIC. Ensino secundário: Há um progresso, pois, no ano 2021/2022, foram realizados 35 PIC e, no ano 2022/2023, foram realizados 54 PIC. Num universo de 21 turmas, 10 realizaram 3 ou mais PIC e 11 realizaram 1 ou 2 PIC.
Desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media no processo de ensino e aprendizagem. Meta A / Indicador I	2.º e 3.º ciclos: Em 19 PCT, 14 assinalaram a opção “sim”, 4 assinalaram a opção “tendencialmente sim” e 1 “tendencialmente não” no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades integrando, no processo de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media. Ensino secundário: Em 21 PCT, 18 assinalaram a opção “sim” e 3 a opção “tendencialmente sim”.
Desenvolvimento de atividades no processo de ensino e aprendizagem com metodologias ativas com recurso a tecnologias digitais (incluindo a plataforma Moodle ou Classroom) que desenvolvam nos alunos capacidades cognitivas complexas e que os coloquem no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento. Meta B / Indicador II	2.º e 3.º ciclos: Foram implementadas 166 atividades no 2.º ciclo (num universo de 5 turmas) e 228 atividades no 3.º ciclo (num universo de 14 turmas). No 2.º ciclo, 68,3% das disciplinas realizou uma ou mais atividades e no 3.º ciclo, 62,8% das disciplinas realizou uma ou mais atividades. Foi, indubitavelmente, feito um esforço na elaboração dos PCT para criarem aprendizagens significativas, envolvendo os alunos em atividades promotoras da transformação da informação em conhecimento e deste em ação.

	Ensino secundário: Foram implementadas 144 atividades no 10º ano ; 100 no 11º ano e 110 no 12º ano. Foram implementadas no total 354 atividades num universo de 25 turmas.
Divulgação pública dos produtos de aprendizagem realizados pelos alunos, nomeadamente no “Arrisca-te?!” (página da Biblioteca @Ler é um risco!). Indicador XX	2.º e 3.º ciclos: Foram enviados para publicação no “Arrisca-te?!” 19 produtos de aprendizagem, mas 11 turmas não publicaram qualquer produto. Ensino secundário: Foram enviados para publicação no “ Arrisca-te?!” 5 produtos de aprendizagem. No entanto, outros produtos foram publicados no Facebook, na página do Agrupamento, no polivalente e no espaço da biblioteca.
Envolvimento dos alunos, na qualidade de organizadores ou participantes nas atividades de desenvolvimento curricular sem os quais as atividades não se realizariam (Cf. quadros 4 e 6 do PCT e referência à participação em projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Artes de Palco, outros...). Indicador III	2.º e 3.º ciclos: Foram indicados 229 alunos nos quadros 4 e 6 como tendo, pelo menos, uma participação ativa em atividades de enriquecimento curricular (organizadores ou participantes sem os quais a atividade não se realizaria.) Porém, duas turmas não tiveram qualquer aluno envolvido. Ensino secundário: Foram indicados 89 alunos nos quadros 4 e 6 como tendo, pelo menos, uma participação ativa em atividades de enriquecimento curricular (organizadores ou participantes sem os quais a atividade não se realizaria.) Porém, oito turmas não tiveram qualquer aluno envolvido.
Divulgação de planos de sequências de aprendizagem disponibilizados na Google Classroom e, publicamente, no Aprendiz de Investigador. Indicador XIV	2.º e 3.º ciclos: Foram disponibilizados 28 planos de sequência de aprendizagem para serem publicados, mas 7 turmas não disponibilizaram qualquer plano. Ensino secundário: Foram disponibilizados 12 planos de sequência de aprendizagem para serem publicados, mas 16 turmas não disponibilizaram qualquer plano.
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	
Articulação entre os DT e o CT na explicação e clarificação dos critérios de avaliação aos alunos e aos EE (dimensão formativa e descritores e algoritmos de ponderação para balanço sumativo global, traduzido numa classificação final)	As CDT informaram os DT, no 1.º conselho de DT, em setembro, da necessidade de solicitar ao CT a explicação e clarificação dos critérios de avaliação aos alunos e aos EE. Os docentes de cada CT explicaram e clarificaram os critérios de avaliação (CA) aos alunos e registaram esse procedimento no sumário. Os DT informaram os Encarregados de Educação (EE) de que esse esclarecimento foi facultado aos alunos por cada docente do seu CT. Nos 2.º e 3.º ciclos, 6 EE solicitaram esclarecimento entre os níveis e os CA. 15 DT não receberam qualquer pedido de esclarecimento. No ensino secundário, 7 EE solicitaram esclarecimento entre as classificações e os CA. 18 DT não receberam qualquer pedido de esclarecimento.
Diversificação das oportunidades e procedimentos de avaliação, através de adaptações ao processo de avaliação e de adaptações curriculares significativas, permitindo aos alunos, com medidas seletivas e adicionais, e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. (Cf. Quadro 1 do PCT) Indicador V	Os docentes dos diferentes CT diversificaram as oportunidades e procedimentos de avaliação, elaborando instrumentos com adaptações ao processo de avaliação e planificações com adaptações curriculares significativas, permitindo aos alunos e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Nos 2.º e 3.º ciclos, apenas 2 turmas não tiveram alunos com adaptações ao processo de avaliação. Todas as outras tiveram entre 1 a 12 alunos com adaptações ao processo de avaliação. No total, houve 103 alunos que beneficiaram dessa medida para promover a sua aprendizagem. No ensino secundário todas as turmas tiveram pelo menos 1 aluno com adaptações ao processo de avaliação. No total, houve 153 alunos que beneficiaram dessa medida para promover a sua aprendizagem.
MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM	

<p>Participação ativa dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades. PE - O1.5 Indicador IV</p>	<p>Nas reuniões dos CT, ou fora delas, os professores tiveram uma participação ativa na identificação precoce de situações de risco e necessidades. Ao longo do ano, o quadro 1 do PCT foi sendo atualizado à medida que foram identificados novos alunos com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem.</p> <p>Nos 2.º e 3.º ciclos, os DT fizeram 32 pedidos de atendimento pelos SPO para além dos processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Os DT e respetivos CT, em articulação com a EMAEI, trabalharam no sentido de cumprir com as metas do Projeto Educativo.</p> <p>No ensino secundário, os DT fizeram 24 pedidos de atendimento pelos SPO.</p>
<p>Implementação de respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem. PE - O1.6 Indicador V</p>	<p>Foram criadas e implementadas respostas educativas nas turmas dos 2.º e 3.º ciclos, para facilitar os processos de integração e de aprendizagem de 202 alunos (120 só com medidas universais, 67 com medidas seletivas e universais e 15 com medidas adicionais).</p> <p>Foram criadas e implementadas respostas educativas nas turmas do ensino secundário, para facilitar os processos de integração e de aprendizagem de 140 alunos (118 só com medidas universais, 15 com medidas universais e seletivas e 7 com medidas adicionais)</p>
<p>Turmas que não foram reduzidas apesar de terem alunos com essa indicação no seu RTP. Indicador V</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, em 13 turmas com indicação para serem reduzidas, apenas 9 foram, efetivamente, reduzidas respeitando as orientações dos RTP dos alunos. No ensino secundário 2 turmas tinham indicação para serem reduzidas, apenas 1 foi efetivamente reduzida.</p>
<p>Alunos abrangidos por PLNM, mas sem a existência de um professor coadjuvante na turma. Indicador V</p>	<p>Apenas uma turma teve um professor coadjuvante, apesar de existirem 8 turmas dos 2.º e 3.º ciclos com um total de 11 alunos com PLNM</p> <p>No ensino secundário, num total de 21 turmas, existem 3 turmas com 5 alunos e nenhum foi acompanhado por um professor coadjuvante.</p>
<p>Medidas de suporte à aprendizagem que foram solicitadas pelos conselhos de turma e que não foram implementadas por falta de recursos humanos. Indicador V</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, num universo de 202 alunos, 16 não usufruíram de todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de que necessitavam por falta de recursos humanos.</p> <p>No ensino secundário, em 140 alunos, 3 não usufruíram de todas as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão de que necessitavam por falta de recursos humanos.</p>
<p>Medidas para as quais não houve anuência dos EE. Indicador V</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, 27 alunos (num total de 202) não obtiveram a anuência do encarregado de educação para a frequência de alguma medida de suporte à aprendizagem e à inclusão, equivalente a 13% das propostas efetuadas.</p> <p>No ensino secundário, 18 alunos (num total de 140) não obtiveram a anuência do encarregado de educação para a frequência de alguma medida de suporte à aprendizagem e à inclusão, equivalente a 12% das propostas efetuadas.</p>
<p>% de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que obtiveram sucesso escolar. Indicadores V e VII</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, 93% dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão obtiveram sucesso escolar no final do ano letivo.</p> <p>No ensino secundário, 99% dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão obtiveram sucesso escolar no final do ano letivo.</p> <p>Estas percentagens permitem concluir que a taxa de sucesso dos alunos abrangidos por medidas educativas está dentro do previsto no Projeto Educativo.</p>
<p>% de alunos que mudaram de turma Indicador VIII</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, 2,6% de alunos mudaram de turma. No ano letivo 2021/2022, houve 2,13% de alunos que mudaram de turma</p> <p>No ensino secundário, 2,3% mudaram de turma, menos que em 2021/2022 onde se registou 6,2%.</p>
<p>% de alunos que mudaram de agrupamento Indicador VIII</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, 4,3% de alunos mudaram de agrupamento, uma percentagem muito inferior a 2021/2022 onde se registaram 12,3%.</p> <p>No ensino secundário, 3,3% mudaram de agrupamento. Também neste nível de ensino, a percentagem é inferior a 2021/2022 onde se registou 7,7%..</p>
<p>COOPERAÇÃO</p>	

<p>Trabalho colaborativo entre diretores de turma e entre diretores de turma e coordenadoras.</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, os diretores de turma do mesmo ano articularam entre si, por exemplo, na planificação e operacionalização da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.</p> <p>As coordenadoras dos DT orientaram o trabalho dos DT elaborando guiões esclarecedores do trabalho a desenvolver pelo DT e respetivo CT, quer no arranque do ano letivo, quer no final de cada período letivo para preparação dos CT e orientando as reuniões do CDT no início do ano letivo e no final de cada período. Foi realizado um CDT extraordinário para analisar a nova proposta de Regulamento Interno e foi elaborado um documento resultante dessa análise que foi enviado à equipa responsável.</p> <p>Elaboraram as atas modelo, em articulação com a subdiretora e com a coordenadora de estabelecimento da escola Carlos de Oliveira, sendo enviadas, atempadamente, para cada conselho de turma de avaliação.</p> <p>Esclareceram as dúvidas que lhes foram apresentadas quer pelos DT, quer pela própria direção, por <i>e-mail</i>, telefone ou presencialmente.</p>
<p>Trabalho colaborativo entre alunos: programa de mentorias. Indicador VI</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, estiveram envolvidos no programa de mentorias, na qualidade de mentores 41 alunos e, na qualidade de mentorandos, 33 alunos. De realçar que nem todos os alunos envolvidos estiveram inscritos no programa “Procura-me para te encontrares.”. Ainda assim, não se opuseram a ajudar os seus colegas de turma, participando numa mentoria interna muito proveitosa.</p> <p>No ensino secundário, estiveram envolvidos no programa de mentorias, na qualidade de mentores 23 alunos e, na qualidade de mentorandos 16.</p>
<p>COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS</p>	
<p>Contactos dos EE com o DT via telefone ou correio eletrónico. Indicador XVI</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, num universo de 19 turmas, os contactos entre encarregados de educação e DT foram efetuados, essencialmente, por correio eletrónico (Foram feitos cerca de 1580 contactos por esta via.), seguidos, de imediato, pela via telefónica (Foram efetuados cerca de 730 telefonemas).</p> <p>No ensino secundário, num universo de 21 turmas, os contactos entre encarregados de educação e DT foram efetuados, essencialmente, por correio eletrónico (Foram feitos cerca de 1550 contactos por esta via.), seguidos, de imediato, pela via presencial (Registaram-se 430 contatos presenciais).</p>
<p>Participação dos encarregados de educação nas reuniões presenciais e/ou via Zoom (quer em grande grupo, quer individuais.). Indicador XVII</p>	<p>Nos 2.º e 3.º ciclos, a grande maioria dos EE (cerca de 380) participaram na reunião de início do ano letivo. Para além da primeira reunião, destinada à receção dos EE, compareceram, presencialmente na escola, ao longo do ano, essencialmente, para atendimento individual. Em 4 turmas, compareceram cerca de metade dos EE, nas restantes, compareceram a grande maioria, por vezes, mais do que uma vez. Os contactos por videoconferência são os menos frequentes. Apenas um diretor de turma refere ter realizado esse tipo de contacto. Quanto às reuniões de final dos 2.º e 3.º períodos, como deixaram de ser obrigatórias, a maioria dos DT optou por receber os EE individualmente.</p> <p>No ensino secundário, na primeira reunião, destinada à receção dos EE, compareceram presencialmente na escola 160 EE. Os contactos por videoconferência são os menos frequentes. Quanto às reuniões de final dos 2.º e 3.º períodos, como deixaram de ser obrigatórias, a maioria dos DT, quando solicitado, opta por receber os EE individualmente.</p>

Indicadores	Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve -
INTEGRAÇÃO CURRICULAR E PROCESSO DE ENSINO/ APRENDIZAGEM	
Desenvolvimento de planos de integração curricular (PIC). (Cf. Quadro 3 do PCT) - Meta A / Indicador I	Três turmas não desenvolveram qualquer PIC (7.ºLF1, 7.ºLF2 e 9.ºLF2). A simplificação do modelo para a elaboração do PIC poderia ser mais motivadora e, sem lhe retirar a essência, permitir uma elaboração menos demorada e uma maior adesão dos docentes a atividades de articulação disciplinar.
Desenvolvimento de literacias transversais, nomeadamente da leitura, da escrita, da literacia da informação, da literacia digital e dos media no processo de ensino e aprendizagem. Meta A / Indicador I	
Desenvolvimento de atividades no processo de ensino e aprendizagem com metodologias ativas com recurso a tecnologias digitais (incluindo a plataforma Moodle ou Classroom) que desenvolvam nos alunos capacidades cognitivas complexas e que os coloquem no papel de produtores e comunicadores multimodais de conhecimento. Meta B / Indicador II	
Divulgação pública dos produtos de aprendizagem realizados pelos alunos, nomeadamente no “Arriscas-te?!” (página da Biblioteca @Ler é um risco!). Indicador XX	Ainda há turmas onde não foi publicado qualquer produto de aprendizagem realizado pelos alunos no “Arrisca-te?!”, ainda que eles existam. Por vezes, são publicados apenas no espaço físico das escolas do Agrupamento.
Envolvimento dos alunos, na qualidade de organizadores ou participantes nas atividades de desenvolvimento curricular sem os quais as atividades não se realizariam (Cf. quadros 4 e 6 do PCT e referência à participação em projetos como o Eco-Escolas, Promoção e Educação para a Saúde, Desporto Escolar, Ambientes Educativos Inovadores, Projetos RBE e PNL, Gabinete do Aluno, Clube de Solidariedade, Artes de Palco, outros...). Indicador III	Embora haja um número considerável de alunos que se envolveram na qualidade de organizadores ou participantes nas atividades de desenvolvimento curricular, ainda há um número elevado de turmas onde esse envolvimento não se verificou. No ensino básico, foram 2 turmas e no ensino secundário foram 9 turmas.
Divulgação de planos de sequências de aprendizagem disponibilizados na Google Classroom e, publicamente, no Aprendiz de Investigador. Indicador XIV	Em 21 turmas do ensino secundário, 16 não divulgaram qualquer plano de sequências de aprendizagem. No ensino básico, constata-se que, em 19 turmas, 7 não divulgaram qualquer trabalho. Assim, embora os PCT indiquem a existência de planos de sequências de aprendizagem, é necessário que, futuramente, os mesmos passem a ser disponibilizados nas plataformas Google Classroom e Aprendiz de Investigador.
AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	
Articulação entre os DT e o CT na explicação e clarificação dos critérios de avaliação aos alunos e aos EE (dimensão formativa e descritores e algoritmos de ponderação para balanço sumativo global, traduzido numa classificação final)	A linguagem constante dos critérios de avaliação deve permitir que os alunos e os EE a entendam. Da mesma forma, os algoritmos de ponderação para balanço sumativo global devem ser claros porque, por vezes, nem o próprio DT os consegue entender para explicar aos EE.
Diversificação das oportunidades e procedimentos de avaliação, através de adaptações ao processo de avaliação e de adaptações curriculares significativas, permitindo aos alunos, com medidas seletivas e	Os CT diversificaram as oportunidades e procedimentos de avaliação, mas constata-se que, para melhorar o processo de ensino e aprendizagem, seria conveniente que houvesse um

adicionais, e aos professores obter a retroação necessária para melhoria do processo de ensino e aprendizagem. (Cf. Quadro 1 do PCT). Indicador V	envolvimento sério e contínuo das famílias, inculcando nos seus educandos hábitos e métodos de trabalho.
MEDIDAS DE SUPORTE À APRENDIZAGEM	
Participação ativa dos conselhos de turma na identificação precoce de situações de risco e necessidades. PE - O1.5. Indicador IV	
Implementação de respostas educativas de diferentes tipologias, facilitadoras dos processos de integração e de aprendizagem. PE - O1.6 Indicador V	Seria muito benéfico não misturar a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento (no caso do ensino básico) com o trabalho da direção de turma. Tratar de assuntos exclusivamente relacionados com a vida da turma, como é o caso dos pedidos de anuência dos EE para diversos apoios, requer tempo que o DT tem de “roubar” a uma disciplina que, em muitos anos, apenas tem 45 minutos semanais e que é avaliada como as restantes.
Turmas que não foram reduzidas apesar de terem alunos com essa indicação no seu RTP. Indicador V	Continuam a existir turmas que não são reduzidas, apesar de terem alunos com essa indicação no seu RTP e a não terem qualquer coadjuvação. Esta realidade dificulta o seu acompanhamento ajustado por parte do corpo docente que tem de gerir o tempo de aula de modo a tentar apoiar todos os alunos de cada turma. Não sendo autorizada a redução da turma, é preciso apostar na coadjuvação.
Alunos abrangidos por PLNM, mas sem a existência de um professor coadjuvante na turma. Indicador V	Nos 2.º e 3.º ciclos e no ensino secundário, apenas uma turma teve professor coadjuvante para os alunos com PLNM, apesar de existirem 11 turmas com alunos a necessitar dessa coadjuvação. Isto significa que é imprescindível destacar professores de Português para a coadjuvância do PLNM já que não tem existido, até ao momento, alunos em quantidade suficiente para constituir turma de PLNM.
Medidas de suporte à aprendizagem que foram solicitadas pelos conselhos de turma e que não foram implementadas por falta de recursos humanos. Indicador V	Continua a existir alunos que não usufruem das medidas para as quais foram propostos por falta de recursos humanos, em particular nas disciplinas nucleares, como é o caso de Português e de Matemática. Se os docentes desses grupos disciplinares fossem dispensados do cargo de DT, ganhariam 4 tempos que poderiam ser investidos na operacionalização dessas medidas.
Medidas para as quais não houve anuência dos EE. Indicador V	É necessário investir no desdobramento de turmas nas disciplinas onde a lei o permite e na coadjuvação no PLNM bem como nas disciplinas sujeitas a prova final ou a exame nacional, em vez de investir tanto nos apoios como a IFA porque acabam por prolongar o horário dos alunos e levar à não anuência dos EE. Os apoios devem ser assumidos, preferencialmente, pelos professores do CT da turma à qual pertencem os alunos propostos, uma vez que estes os conhecem melhor do que quem não é professor deles. Quando isso não acontece, os EE têm tendência a não dar a anuência para a frequência do apoio.
% de alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que obtiveram sucesso escolar. Indicadores V e VII	
% de alunos que mudaram de turma Indicador VIII	
% de alunos que mudaram de agrupamento Indicador VIII	

COOPERAÇÃO	
Trabalho colaborativo entre diretores de turma e entre diretores de turma e coordenadoras.	
Trabalho colaborativo entre alunos: programa de mentorias Indicador VI	
COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS	
Contactos dos EE com o DT via telefone ou correio eletrónico Indicador XVI	
Participação dos encarregados de educação nas reuniões presenciais e/ou via Zoom (quer em grande grupo, quer individuais.) Indicador XVII	É necessário insistir na corresponsabilização dos EE no processo educativo, em particular no que ao saber estar na aula e no recinto escolar diz respeito, bem como ao tempo de trabalho autónomo necessário à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências. Há uma tendência, cada vez maior, por parte dos EE, em particular nos 2.º e 3.º ciclos, de deixarem de vir à escola porque se habituaram a receber informações por correio eletrónico e entendem que têm o direito a receber informações individuais, relativas aos seus educandos, também por essa via. Os DT veem-se confrontados com exigências que os obrigam a investir muito mais horas do que aquelas que se destinam ao desempenho do cargo para transmitir essas informações por correio eletrónico.

3.5. Relatório do Serviço de Psicologia e Orientação

Aspetos positivos - Descrição qualitativa muito breve
<p>A intervenção operacionalizou-se com recurso a diferentes procedimentos e atividades, com uma perspetiva preferencialmente preventiva e promocional, focalizada nas soluções e na avaliação das possibilidades e limites da intervenção, tendo por base os pressupostos teóricos, científicos, éticos e deontológicos;</p> <p>Boa colaboração dos diretores de turma, dos professores e educadores em geral na definição de estratégias e intervenções;</p> <p>Elevado grau de consecução das atividades planeadas; os principais objetivos, nos diferentes domínios de intervenção, foram alcançados;</p> <p>Procurou-se investir na promoção do sucesso educativo de todos os alunos, potenciando simultaneamente a aproximação dos pais e encarregados de educação, dos alunos em fase de transição, à escola.</p>
Aspetos a melhorar - Descrição qualitativa muito breve
<p>Necessidade mais imperiosa de aquisição de materiais técnicos indispensáveis ao exercício da atividade – testes de avaliação psicológica e programas de intervenção;</p> <p>Reconhece-se a necessidade de continuar a apostar em intervenções de carácter preventivo, abrangendo um maior número de alunos, pais, pessoal docente e não-docente, traduzida na dinamização de ações de (in)formação temáticas destinadas à comunidade educativa;</p> <p>Reconhece-se ainda a necessidade de implementação de ações específicas promotoras de um ambiente mais saudável nas escolas, designadamente no âmbito da saúde mental dos docentes e dos não-docentes, num trabalho colaborativo com entidades externas técnica e cientificamente credíveis.</p>

3.6. Relatório do Serviço das Bibliotecas Escolares

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Literacias e currículo	<p>A BE promoveu atividades de âmbito cultural e de projetos de complementaridade e enriquecimento do currículo em articulação com os docentes e/ou por iniciativa própria.</p> <p>Implementa projetos que visam a promoção do sucesso escolar, como os Ambientes Inovadores em Educação e o Projeto literacias: formar os parceiros da biblioteca e integra a equipa do PADDE e do Clube Ciência Viva na Escola – ciência com arte.</p> <p>Colaborou com docentes no desenvolvimento do currículo, com a criação e divulgação de situações de aprendizagem que recorrem aos fundamentos pedagógicos de metodologias tais como investigação guiada, aprendizagem por problemas, aprendizagem por desafios, aprendizagem em trabalho colaborativo, situações de aprendizagem que permitem igualmente a incorporação de competências em diferentes tipos de literacia (da leitura, da escrita, da informação, digital e dos media). Desta colaboração resultaram diversos planos de integração curricular em publicação no “Aprendiz de Investigador”.</p> <p>O SBE auxilia os alunos na organização autónoma de projetos e atividades, encorajando-os a produzir conteúdos próprios e a expressarem-se livremente, publicando trabalhos de alunos em formato de ebook no Arriscar-te?! e / ou nos blogues, incluindo trabalhos que não resultam da articulação curricular SBE / aula.</p> <p>A ação do SBE está integrada em documentos estruturantes do AELdF, tais como o Projeto Educativo e o PADDE. Os procedimentos de avaliação, em desenvolvimento no âmbito da Política de Avaliação e Classificação do AELdF, também incluem, em várias disciplinas, descritores de avaliação que remetem para o desenvolvimento de competências transversais no âmbito das literacias referidas.</p> <p>O SBE faz parte da equipa TIC e da Equipa do PADDE e, neste âmbito, coordenou ou colaborou na implementação de várias das ações do PADDE.</p> <p>No “Aprendiz de Investigador” há recursos produzidos sobre literacia da informação e dos media: guiões de pesquisa, de utilização da Internet, guias de procedimentos, grelhas de análise sobre o funcionamento dos media, tutoriais, instrumentos de avaliação das aprendizagens, entre outros e ainda ética e responsabilidade no uso da informação: direitos de autor e direitos conexos; licenças; mais-valias e perigos associados ao uso da Internet, sendo estes recursos, reconhecidos e valorizados por alunos e por professores.</p>
Literacias da leitura e da escrita	<p>As BEs têm uma coleção diversificada de recursos, em diferentes suportes, adequada aos interesses, idade e nível de leitura dos alunos e professores do ensino secundário e que está a ser amplamente renovada / reforçada com as verbas obtidas nas várias candidaturas.</p> <p>Número muito significativo dos empréstimos ao nível da Educação Pré-Escolar e dos 1.º e 2.º Ciclos, em virtude das políticas ativas de empréstimo, associadas, no caso do 2.º ciclo, ao “10 minutos a ler”.</p> <p>O SBE conseguiu manter uma atividade regular com sessões de leitura e de empréstimo que cobriram todos os JI e escolas EB1.</p> <p>Os recursos estão disponíveis para utilização em qualquer espaço da Escola e para requisição domiciliária.</p> <p>Foi retomada uma política de referenciação e de curadoria, de livros, autores, filmes, discos, e outro material cultural, havendo, assim, um serviço de sugestões de leitura, conforme preconizado no MABE.</p> <p>Sempre que esse apoio é solicitado, a BE organiza listas de leitura de apoio a atividades curriculares, nomeadamente no Projeto de Leitura que, no 2.º e 3.º ciclos, utilizando ativamente as listas do PNL.</p> <p>O SBE promoveu e apoio a participação dos alunos no no Concurso Nacional de Leitura e no Euroscola.</p> <p>As atividades dinamizadas ao longo do ano letivo envolveram cientistas e várias formas de animação de leitura, entre as quais representações teatrais, com a participação direta e indireta dos alunos.</p> <p>Continuou a ser desenvolvido do Waklet com versões digitais de livros para a faixa etária dos 3 ao 10 ano de idade.</p> <p>No âmbito do Escolas a Ler / Plano 21-23, do Clube Ciência Viva na Escola – ciência com arte e Erasmus+ decorreram várias ações que implicam a articulação entre o livro, a leitura e a escrita, em especial ao nível do 1.º e 2.º ciclos.</p>
Parcerias	<p>Todo o trabalho desenvolvido foi pensado tendo em conta a totalidade do Serviço das Bibliotecas, havendo atividades (as do 3.º ciclo) que foram organizadas para as duas escolas. Também as exposições e produção de outros materiais foram pensados tendo em conta a totalidade das bibliotecas do AELdF.</p> <p>Foram desenvolvidas atividades que permitiram a participação dos alunos nos seguintes projetos de âmbito nacional: PNL Escolas a Ler+ 2027, PNL 10 minutos a ler, Concurso Nacional de Leitura, RBE / PNL Escolas a ler+, RBE Aprender com a Biblioteca Escolar, RBE Cientificamente Provável, Parlamento dos Jovens, Euroscolas e Clubes Ciência Viva na escola. Foram também desenvolvidas algumas atividades em parceria com o Eco-Escolas.</p> <p>O SBE teve ainda uma participação de relevo nos projetos regionais “Literacias na escola: formar os parceiros da BE” e “e Erasmus+ - comunidades de aprendizagem”.</p> <p>O SBE esteve presente em todas as reuniões da RBC.</p>

	<p>No âmbito da RBC co-organizou a realização de várias representações teatrais e outras atividades, como o Isto é matemática!</p> <p>Geriu, em conjunto com os PB do AEMM, o “Aprendiz de Investigador” e orientou a sua renovação, nomeadamente com a publicação das 46 planificações do LOSA.</p> <p>A parceria com a FCTUC, o CES, a APF e o CCVnE permitiu a realização de várias palestras sem encargos para o AELdF.</p> <p>Em colaboração com os PB concelhios e o Município, e no âmbito do PADDE, implementou o III Encontro de Educação em Cantanhede.</p> <p>O SBE foi responsável pela gestão do processo e da informação que permitiu a entre e a recolha dos kits digitais, desde o 1.º ciclo ao 12.º ano, no âmbito do PTDE.</p> <p>Através de comunicação direta aos Encarregados de Educação, o SBE envolveu os pais no processo de requisição domiciliária no 1CEB.</p>
Gestão	<p>O SBE dispõe de algum apoio de docentes e não docentes para a implementação do programa educativo/ plano de atividades, integrado na planificação das estruturas pedagógicas da escola e operacionalizado com os utilizadores/ as turmas.</p> <p>É dada ao SBE a possibilidade de solicitar consumíveis para produção de materiais e usar as fotocopiadoras para produção de materiais de divulgação e de marketing.</p> <p>O SBE é parte integrante do PE, nomeadamente como apoio a uma aprendizagem inovadora.</p> <p>Tem um serviço de recolha e tratamento de dados que é aplicado ao longo de todo o ano letivo, e que está alinhado com os indicadores do MABE.</p> <p>A avaliação do SBE está incorporada no modelo de avaliação interna do AELdF.</p> <p>A aquisição do fundo documental é efetuada de acordo com a política de desenvolvimento das coleções e toda a coleção é acessível aos utilizadores através do Catálogo Coletivo e do acesso direto, estando toda catalogada e classificada.</p> <p>O SBE tem um sistema de curadoria, o qual está a ser atualizado de modo sistemático a partir da sua página web.</p> <p>O SBE tem serviços em presença (exposições, destaques...) e em linha (página SBE, blogues, mural do Facebook, listas bibliográficas e Aprendiz de Investigador) para difundir as suas coleções, atividades, trabalhos de alunos e recursos de apoio ao currículo.</p> <p>Deu-se início à constituição de uma biblioteca digital.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Literacias e currículo	<p>Apesar do relatado, continua a haver baixa articulação entre as BE e o trabalho de sala de aula no que concerne à planificação de atividades que impliquem a aquisição / desenvolvimento / consolidação de competências em LI e LD.</p> <p>Necessidade de recursos humanos, em quantidade e com formação da área, para desenvolver atividades específicas com os alunos na BE.</p> <p>Recursos humanos insuficientes na equipa (em quantidade e com conhecimentos em LD) para desenvolver ações sistémicas de formação dos alunos.</p> <p>Baixa articulação entre as BE e o trabalho de sala de aula no que concerne à planificação de atividades que impliquem a aquisição / desenvolvimento / consolidação de competências em LD.</p> <p>Professores que solicitam aos alunos a aplicação das orientações do “Aprendiz de Investigador”, mas que nem sempre controlam a qualidade da aplicação dessas orientações na produção de trabalhos.</p>
Literacias da leitura e da escrita	<p>Continua a ser necessário incentivar a leitura livre e recreativa nos alunos do 3.º ciclo e do ensino secundário.</p> <p>As BE podia realizar um trabalho mais eficaz se houve mais pedido de apoio e articulação dos professores com o SBE.</p>
Parcerias	
Gestão	<p>Falta de recursos humanos em quantidade (horas e gestão eficaz das horas) e com formação apropriada para a dinamização das múltiplas vertentes de intervenção do SBE.</p> <p>O SBE não dispõe de um orçamento estável, nomeadamente para aquisição de fundo documental, para além das publicações periódicas, que permita a definição de uma política de aquisições.</p> <p>As coleções alojadas nas nove minibibliotecas não respondem às necessidades dos alunos quando é possível implementar um sistema de empréstimo domiciliário semanal ou quinzenal.</p> <p>Implementação de uma política de estabilização da equipa e atribuição de um número de horas (e gestão dessas horas) apropriado ao desenvolvimento de tarefas consistentes e adequadas às necessidades do projeto da biblioteca.</p>

3.7. Relatório do Centro Qualifica

2017/ 2023									
Indicadores	metas ANQEP (ano) 2017 a 2019	metas ANQEP (ano) 2020 a 2025	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 30 abr
Inscrições	800	400	86	402	404	184	208	299	57
Encaminhamentos outras modalidades			24	187	345	177	156	300	38
Encaminhamentos RVCC			13	126	75	46	40	33	15
Certificações em RVCC			0	17	48	37	28	40	11
Certificações outras modalidades			*	*	*	230	285	264	241
	● não disponível								

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Protocolos/Parcerias	Os protocolos e as parcerias são uma mais-valia e alimentam as inscrições e os encaminhamentos, fundamentalmente para formações modulares e PLA.
Itinerâncias	Apesar de haver só um TORVC, foi possível concretizar alguns encaminhamentos para formações modulares.
Atividades desenvolvidas	O grau de satisfação dos adultos encaminhados, em formação e certificados, situou-se entre bom e muito bom.
Mecanismos de avaliação	Os mecanismos de recolha sistemática da informação foram aplicados de acordo com o modelo de autoavaliação, tendo em atenção a Carta de Qualidade dos Centros Qualifica.
Formação	Encontro de centros qualifica, com a presença de coordenadores, técnicos e formadores através de formação online em colaboração com a Universidade Aberta, em rede de Centros Qualifica e com a ANQEP.
Gestão	O trabalho colaborativo de toda a equipa em termos do atendimento efetuado, da organização, da formação e da qualificação.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Protocolos/Parcerias	Conseguir alguns protocolos na área de Mira.
Itinerâncias	Necessidade de voltar a ter dois TORVC.
Atividades desenvolvidas	Incentivar os formandos de forma a agilizar os processos.
Mecanismos de avaliação	Adaptação de alguns instrumentos à Carta de Qualidade dos Centros Qualifica.
Formação	Necessidade de formação por parte da ANQEP, devido à mudança dos elementos da equipa do Centro.
Gestão	Horário dos formadores da equipa, para facilitar as reuniões de validação, de júris de certificação e de trabalho com a equipa. Substituição de elementos da equipa.

3.8. Relatórios de instalações

Apresentam-se, em seguida, os relatórios de instalações, os quais, sempre que necessário, agregam, numa visão conjunta, a gestão das instalações na Escola Carlos de Oliveira e na Escola Secundária Lima-de-faria, por forma a se ter uma visão de conjunto das necessidades e da gestão dos materiais.

3.8.1. Ciências Naturais e Biologia e Geologia

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria Proximidade entre os laboratórios (1.2 e 1.4) e o Gabinete de Ciências, onde estão guardados grande parte dos materiais usados nas atividades laboratoriais (e não armazenados nos respetivos laboratórios) e é feita a sua lavagem.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira O laboratório está adequado ao desenvolvimento da maioria das atividades; adequado à preparação das atividades laboratoriais, armazenamento de reagentes e de materiais/equipamento mais delicados, assim como à lavagem do material usado nas aulas; permite a proximidade com o local onde está guardado o material / equipamento usado nas aulas laboratoriais, (anexo de apoio ao laboratório).</p>
Equipamentos	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria Têm sido suficientes graças a uma gestão rigorosa.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira Nada a referir.</p>
Segurança	<p>Escola Secundária Lima-de-Faria Nas aulas práticas das disciplinas de Ciências Naturais / Biologia e Geologia / Biologia, raramente são usados materiais que ponham em risco a segurança dos seus utilizadores, de qualquer forma, a existência de extintores nos laboratórios é importante. A existência de um extintor no Laboratório 1.2 é um aspeto positivo, no entanto, como temos duas salas a funcionar como laboratórios (Lab.1.2 e Lab.1.4, tendo em conta que o Lab.1.6 não está a ser utilizado para esse efeito), falta outro no Lab.1.4, o que não é de todo desejável, tratando-se de espaços com uma grande taxa de ocupação.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira Os equipamentos de segurança existentes servem para que as aulas funcionem com normalidade.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>Secundária Lima-de-Faria Os espaços são muito antigos e degradados. Foram sendo sugeridas alterações ao longo dos anos que, maioritariamente, não se chegaram a concretizar (porque se previam obras) e, neste momento, em que, finalmente, as obras parecem aproximar-se, talvez não faça sentido propor alterações que levariam a despesas adicionais. No entanto, há necessidade de uma limpeza mais regular e mais profunda, a fim de remover o odor a velho e a pó que predomina nestes espaços. As cortinas pretas e as persianas dos laboratórios, estão muito deterioradas, e, além do mau aspeto, não estão a cumprir as suas funções (filtrar a luz, permitindo uma boa visibilidade para o quadro negro e écran do projetor). As cortinas devem ser substituídas e as persianas arranjadas (se isso ainda for possível). Deve ser feito o controle da proliferação de traças do papel e formigas.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira O laboratório está adequado ao desenvolvimento da maioria das atividades; adequado à preparação das atividades laboratoriais, armazenamento de reagentes e de materiais/equipamento mais delicados, assim como à lavagem do material usado nas aulas; permite a proximidade com o local onde está guardado o material / equipamento usado nas aulas laboratoriais, (anexo de apoio ao laboratório).</p>
Equipamentos	<p>Secundária Lima-de-Faria Aumentar o número de tomadas nas paredes dos laboratórios, de forma a tornar mais funcional o uso dos microscópios e lupas elétricas (evitando o recurso a tantas extensões). Deve ser feita a limpeza regular dos filtros dos projetores, para que não avariem e aumentem a sua durabilidade.</p>

	<p>As obras a efetuar na Escola, devem prever a colocação de um cilindro elétrico para aquecimento da água da bancada do gabinete de Ciências, onde é feita a lavagem dos materiais usados nas aulas práticas (tal como existe na Química), pois as assistentes operacionais queixam-se de que algumas das substâncias usadas nas atividades laboratoriais não são facilmente removidas, com água fria.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira Nada a referir.</p>
Segurança	<p>Secundária Lima-de-Faria Eventualmente, a colocação de um extintor no laboratório em falta, e uma manta antifogo em cada um deles.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira Os equipamentos de segurança existentes servem para que as aulas funcionem com normalidade.</p>
Aquisições necessárias	
Equipamentos	<p>Secundária Lima-de-Faria Nada a referir, em virtude de irem decorrer obras na Escola. Posteriormente serão repensadas as necessidades neste âmbito.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira Nada a referir.</p>
Material de desgaste	<p>Secundária Lima-de-Faria Material de disseção (tesouras, pinças) e de microscopia (lâminas, lamelas, corantes), material de vidro (caixas de petri, gobelés, tinas, provetas ...), um ou outro reagente, placas de porcelana não vidrada para práticas de geologia e material diverso de consumo nas atividades laboratoriais (álcool / álcool desnaturado, água oxigenada, algodão, luvas, farinha, sal, sacarose, ...) e extensões. A lista detalhada dos materiais a adquirir vai ser elaborada e entregue na Direção e na secretaria, a fim de procederem aos respetivos pedidos de orçamento e aquisição.</p> <p>EB2-3 Carlos de Oliveira Material de disseção (tesouras, pinças e espátulas em inox) e material diverso de consumo nas aulas (álcool, água oxigenada, algodão e luvas).</p>

3.8.2. Física e Química

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	<p>EB2-3 Carlos de Oliveira O laboratório está minimamente adequado ao armazenamento de reagentes e de materiais/equipamento mais delicados, assim como à lavagem do material usado nas aulas; permite a proximidade com o local onde está guardado o material / equipamento usado nas aulas laboratoriais, (anexo de apoio ao laboratório).</p> <p>ESLdF Os laboratórios de Química apresentam uma boa adequação, em termos de espaço e material didático, às aulas laboratoriais/experimentais para turnos de, no máximo, 16 alunos. A sala de preparações, anexa aos laboratórios de Química, permite um apoio muito importante às aulas laboratoriais já que os professores podem preparar essas aulas, mesmo estando os laboratórios ocupados. Há espaço adequado à lavagem e secagem de material.</p>
Equipamentos	<p>EB2-3 Carlos de Oliveira Nada a referir</p> <p>ESLdF Os espaços laboratoriais já estão equipados com alguns equipamentos de qualidade,</p>
Segurança	<p>EB2-3 Carlos de Oliveira O equipamento de segurança existente serve para que as aulas experimentais funcionem com alguma normalidade. É de salientar que no terceiro ciclo, as atividades desenvolvidas não necessitam de equipamentos de grande segurança, pois a seleção das mesmas é feita com algum cuidado.</p> <p>ESLdF Nos laboratórios de Química há equipamento de segurança adequado.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve

Espaços	<p>EB2-3 Carlos de Oliveira O laboratório não está muito adequado ao desenvolvimento de algumas atividades; pois é uma sala normal, apenas com dimensões maiores, na qual podemos lavar o material, em lava louças normais.. As mesas são normais. Não há bancadas. Não temos condições para trabalhar com reagentes que impliquem algum perigo, pois não existe local seguro para o fazer. Era necessário remodelar a “sala” dita laboratório, para a transformar num laboratório adequado ao terceiro ciclo.</p> <p>ESLdF - Há necessidade de ser construído um verdadeiro Laboratório de Física. Tem de se acabar com a junção de 2 mesas para se fazer uma bancada, tem de se acabar com o emaranhado de extensões elétricas pelo chão de modo a fazer chegar corrente elétrica às mesas de trabalho.</p>
Equipamentos	<p>EB2-3 Carlos de Oliveira Os armários necessitam de ser substituídos, pois os existentes estão todos danificados.</p> <p>ESLdF Há anos que é urgente colocar novas prateleiras na “sala” dos reagentes. A ameaça de queda de alguns reagentes (ácidos concentrados e substâncias voláteis) é verdadeira. Uma das prateleiras terá em pouco tempo um buraco. Quase todas as bancadas do laboratório 1.1. necessitam de arranjo: tomadas de eletricidade danificadas e torneiras de água que não funcionam (uma bancada não tem água - as 2 torneiras não funcionam). Os esgotos das pias das bancadas precisavam de ser vistos pois alguns desencaixam-se e a água corre pelo chão...).</p>
Segurança	<p>EB2-3 Carlos de Oliveira Com o espaço físico que temos, nada a referir.</p> <p>ESLdF - O péssimo funcionamento das janelas (ou mesmo o não funcionamento de duas janelas do laboratório de Física) impedem que haja possibilidade de fuga através delas. Um dos lava-olhos dos laboratórios de Química não está em condições de funcionar. -Devo reforçar, junto da Direção, a informação de que os laboratórios de Química estão dimensionados, no máximo, para 16 alunos (4 alunos por bancada). Aulas com mais alunos põem em risco a segurança de alunos e professores. Este ano havia várias turmas, sem direito a desdobrar em turnos, com mais alunos que o referido. Poderemos chegar, no limite, à possibilidade da não realização de atividades laboratoriais contempladas nas aprendizagens essenciais, por questões de segurança, o que levará ao não cumprimento de programas por motivos alheios ao professor.</p>
Aquisições necessárias	
Equipamentos	<p>EB2-3 Carlos de Oliveira Se forem considerados equipamentos, necessitamos de armários., como já foi dito</p> <p>ESLdF - Interface Pasco 850 Universal + software de instalação - 4 Resistências de aquecimento para blocos calorimétricos (12 V; 50 W; no máximo, com 5,5 a 6 cm) - 4 Multímetros digitais (CC e CA; 2mA a 10 A; 200 mV a 600 V) - 6 termómetro digitais (Hanna)</p>
Material de desgaste	<p>EB2-3 Carlos de Oliveira Necessidades para o próximo ano letivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● 2 Dinamómetros de precisão 1 N (0,01N) ● 3 Dinamómetros 2N (0,02N) ● 1 Dinamómetro de 5N (0,05N) ● Pilhas de 4.5V ● Frascos conta gotas ● Funis de vidro ● Solução de azul de tornesol ● Solução de fenolftaleína ● Indicador Universal em papel ● Álcool para lamparinas <p>ESLdF</p>

	<ul style="list-style-type: none"> ● água oxigenada (200 volumes) ● indicador “Carmim de indigo” (100 mL) ● indicador “fenolftaleína” (100 mL) ● nitrato de prata PA (100 g) ● nitrato de magnésio PA (250 g) ● éter dietílico (1 L) ● 6 cápsulas de porcelana (diâmetro) ● 10 caixas de luvas nitrilo (tamanho M) ● 10 caixas de luvas de nitrilo (tamanho L) ● 6 cápsulas porcelana (diâmetro 10 cm) ● 6 cápsulas de porcelana (diâmetro 8 cm)
--	--

3.8.3. Instalações desportivas

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Ativação da sala P2 com material e equipamentos adquiridos com fundos do CFDDE.
Equipamentos	Razoável estado de conservação.
Segurança	
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	Balneários no limite da dignidade, especialmente os masculinos (ESLdF). EBCO - Pavilhão - há paredes onde escorre água e que está a danificar paredes e piso, verificando vários tacos soltos O piso do pavilhão está a ficar muito danificado, encontrando-se vários tacos soltos O campo de jogos exterior continua sem iluminação. A rede de vedação do campo encontra-se danificada pontualmente. EBCO - Campo exterior de areia - limpeza do solo
Equipamentos	Caixa de saltos - areia necessita de limpeza e areia reposta. Há chuveiros danificados.
Segurança	Iluminação muito deficiente no Pavilhão (ESLdF) Tapetes para saída dos 4 balneários. EBCO
Aquisições necessárias	
Equipamentos	
Material de desgaste	Patins que têm vindo a ser solicitados já há 2 anos Bolas de basquetebol Bolas de voleibol Bolas de futsal Bolas de ginástica rítmica coletes fita métrica apitos cronómetros sacos de frio/calor

3.8.4. Oficinas de artes (Educação Visual, Educação Musical e Desenho)

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	EB2-3 Carlos de Oliveira - Acessibilidade para duas alunas que frequentaram o 8ºC
Equipamentos	EB2-3 Carlos de Oliveira Nada a registar.
Segurança	Nada a registar.

Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Espaços	EB2-3 Carlos de Oliveira -Voltar à Sala específica para a disciplina (Sala de Desenho); -Pintura da sala de Desenho, substituição do chão, diminuição do número de mesas na sala e renovação de cadeiras.
Equipamentos	-Substituição de todos os equipamentos informáticos, quer na sala de Desenho quer na Sala OF1.
Segurança	Nada a registar.
Aquisições necessárias	
Equipamentos	Computadores das salas referidas e internet de qualidade e ainda ecrans de utilização acessível..
Material de desgaste	Nada a registar.

3.9. Relatórios de Projetos de Enriquecimento Curricular

3.9.1. Gabinete do aluno

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	As atividades realizadas tiveram um impacto muito positivo na comunidade escolar.
Parcerias	Tiveram um papel muito importante na realização das atividades apresentadas anteriormente.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Será importante continuar o trabalho de motivação de todos os alunos porque nem todos participam com entusiasmo e generosidade nas atividades que lhes são propostas e que visam, sobretudo, o bem comum.
Parcerias	Devemos continuar com as parcerias estabelecidas e, se possível, alargar a nossa ação a outras entidades.

3.9.2. Clube de Solidariedade

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Foram variadas, dinâmicas, abertas à comunidade e promotoras do espírito solidário. Vários alunos e funcionárias (sendo de destacar a D.Dulce) deram ideias e procuraram levá-las à prática. Foi também visível a procura de envolvimento de alunos, PD, PND e Pais. Notou-se ainda um acréscimo de alunos (não inscritos no Clube) a quererem colaborar nas atividades do mesmo. As atividades contribuíram para projetar uma imagem muito positiva do Agrupamento junto da comunidade.
Parcerias	Foram importantes para o êxito do Clube, ajudaram na mobilização e na organização das atividades.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Necessidade de envolver diretamente no Clube mais alunos, através da inscrição no início do ano. Apesar de ter havido mais atividades, houve menos alunos inscritos no Clube. Também houve menos tempo no horário dos docentes para o Clube, não por não ter sido atribuído, mas porque houve necessidade de ajustar o horário ao apoio de duas alunas com medidas adicionais, numa das horas do Clube.
Parcerias	Nada a registar.

3.9.3. Eco-escolas

1CEB

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Todas as atividades constantes no PAA foram realizadas com entusiasmo e interesse por parte de todos os intervenientes.

	Foram variadas, dinâmicas, abertas à comunidade e promotoras do espírito solidário. Vários alunos e assistentes operacionais deram ideias e procuraram levá-las à prática. Foi também visível a procura de envolvimento de alunos, PD, PND, e encarregados de educação. As atividades contribuíram para projetar uma imagem muito positiva do Agrupamento junto da comunidade.
Parcerias	.Foram importantes para o êxito do Projeto, ajudaram na mobilização e na organização das atividades.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	
Parcerias	

Escola Secundária Lima-de-Faria, Cantanhede

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Em termos das atividades realizadas, as atividades de índole mais teórico - comemorações, palestras e workshops - chegaram a um grande número de alunos (embora mais no secundário) e foram, na generalidade, avaliadas como muito positivas pelos alunos, tendo, presumimos, contribuído significativamente para a sensibilização dos alunos para as questões ambientais e para um maior conhecimento científico sobre as matérias abordadas. A recolha de resíduos para reciclagem apresentou, de novo, valores muito consideráveis. Em termos organizacionais, a criação das figuras de “eco-delegado” e “eco-representantes” alargou a participação dos alunos nas reuniões do Eco-Conselhos e permitiu, por um lado, estabelecer laços para futuras colaborações, que possam partir dos próprios alunos e, por outro, a comunicação de atividades do projeto pelos pares. A comunicação com os diretores de turma, órgãos diretivos e biblioteca escolar funcionou relativamente bem.
Parcerias	A possibilidade das novas parcerias anteriormente referidas se manterem no próximo ano letivo é outro aspeto positivo. A comunicação sobretudo com os parceiros institucionais foi relativamente fácil.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Mantém-se a necessidade de um envolvimento mais ativo da comunidade escolar nas atividades do projeto: alunos, professores e funcionários. Notámos que a nível das atividades mais práticas, dos projetos que exigiam envolvimento do grupo-turma, ficámos aquém daquilo que devia ser possível. Neste sentido, a coordenação do Projeto Eco-Escolas deve procurar uma ligação mais estreita com os diretores de turma, especialmente no âmbito da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, que pode desenvolver alguns dos projetos, de cariz muito prático, sugeridos à escola todos os anos letivos (hotel de insetos, ecoponto de turma, eco-brigadas de energia e água etc.). Uma mais estreita colaboração seria benéfica para ambos. É imperativo também dotar o Projeto Eco-escolas de mais meios humanos, tanto por via do alargamento da equipa de professores dedicados ao projeto, como por via de uma maior dotação de crédito horário. Assim, seria importante que a equipa, para além do coordenador, incluísse um professor de Biologia, de Artes e de Educação Física. Este ano, por exemplo, ficou por realizar a Volta de Bicicleta ao Agrupamento por falta de recursos humanos para o planeamento e execução desta atividade. Outras atividades como os <i>Jovens Repórteres do Ambiente</i> não foram incluídas no plano. Nos moldes atuais de funcionamento do Projeto, cabe, muitas vezes, ao coordenador o ónus de propor, coordenar e executar as atividades propostas, o que face ao reduzido crédito horário disponibilizado (2 tempos não letivos) torna muito difícil cumprir o plano de atividades.
Parcerias	No próximo ano letivo devemos propor o desenvolvimento de parcerias com o Centro de Saúde para explorar temáticas como a Alimentação e/ou as consequências das alterações climáticas para a saúde. Também devemos intensificar as ações conjuntas com a Câmara Municipal de Cantanhede e a Inova

3.9.4. Desporto Escolar

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Grande envolvimento por parte dos alunos Desenvolvimento de competências do <i>Perfil dos alunos</i> Projeção do agrupamento a nível regional e nacional
Parcerias	Facilitação logística;

	Maior envolvimento da comunidade educativa.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Comunicação e articulação entre os vários elementos da comunidade educativa; Valorização do clube
Parcerias	

3.10. PES

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Apesar de existirem ainda muitos constrangimentos provocados pela pandemia, já foi possível dinamizar bastantes atividades as quais decorreram com manifesto interesse por parte dos alunos. Foi já possível retomar alguns projetos que no ano anterior tinha sido, de todo, implementados.
Parcerias	Centro de Saúde de Cantanhede, Escola Superior de Enfermagem GNR, Câmara Municipal de Cantanhede Juntas de Freguesia do concelho de Cantanhede
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	A descrição já foi feita com detalhe.
Parcerias	Manter as existentes e, se necessário, alargar.

3.11. Relatório da Equipa TIC

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	A manutenção e atualização dos diferentes meios de comunicação web do AELdF (sítios AELdF, SBE e Qualifica, murais do Facebook e Blogues) permitem comunicar com a comunidade, tornando mais visível o trabalho desenvolvido internamente, nomeadamente o amplo conjunto de projetos que permitem aos alunos diversificar as suas experiências e consolidar e desenvolver as suas aprendizagens.
Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software e de hardware	As várias plataformas e a utilização de recursos web como o Workspace e a Moodle reforçaram uma cultura institucional de inserção das TIC no funcionamento administrativo e pedagógico da organização. Disponibilidade do professor Carlos Buco para acompanhar e apoiar a utilização dos Kits dos alunos, com resolução de 25 situações e acompanhamento de mais 12 que estão ainda em manutenção.
Segurança	Existência de regras de utilização e de equipamentos e partilha de informação (pólitica de Segurança Digital) divulgadas a toda a comunidade educativa.
Gestão de equipamentos e redes	Excelente coordenação da equipa de manutenção; disponibilidade imediata na resolução das anomalias. Organização das salas TIC de modo a permitir processos de ensino e aprendizagem híbridos.
Formação	Participação da equipa TIC na equipa PADDE e dinamização e frequência de formação neste âmbito. Produção de recursos de apoio à formação de professores.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Manutenção e atualização de páginas web	Apesar de toda a formação dada ao longo dos anos, a plataforma Moodle continua a não ser adoptada por muitos professores, apesar da sua inequívoca vantagem como plataforma LMS.
Gestão de plataformas digitais, de sistemas de informação e de software e hardware	Necessidade de reforçar a equipa de manutenção, nomeadamente na área da reparação de equipamentos (software e hardware).
Segurança	Reforçar os sistemas de segurança, nomeadamente o antivírus utilizado nos computadores.
Gestão de equipamentos e redes	Continuar a renovar os equipamentos das salas TIC e das Bibliotecas - a manifestarem sinais significativos de desgaste, dificultando o normal funcionamento das aulas e dos Serviços, aproveitando as oportunidades externas de financiamento e de captação de recursos (por exemplo, vídeo projetores e laboratórios digitais). Implementar um sistema BYOD para todo o AE para haver recursos disponíveis nas aulas para uma hibridização tendencial dos processos de ensino e aprendizagem.
Formação	Atribuir um maior número de tempos letivos, aos membros da equipa, para execução das tarefas que lhe estão atribuídas e ter em consideração a não atribuição de tempo de serviço, ou a atribuição de tempo manifestamente insuficiente.

3.12. Relatório da Equipa PADDE

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>Cumprimento de cerca de 90% das ações previstas e, dentro destas, alcance ou superação das metas em cerca de 80% das ações.</p> <p>Publicação de 20 novos planos de integração curricular no Aprendiz de Investigador e de 18 novos objetos com produtos dos alunos no Arriscas-te?!</p> <p>Adesão significativa dos docentes do AELdF à formação proporcionada pelo III Encontro de Educação em Cantanhede, constituindo cerca de 50% dos docentes inscritos do concelho de Cantanhede, o que é ainda mais relevante se atendermos que o tema, e as formações específicas, não se dirigiram especificamente para todos os grupos de recrutamento.</p> <p>Existência de alunos a apresentar publicamente o trabalho desenvolvido em integração curricular e com suporte em tecnologias digitais.</p>
Parcerias	<p>Destaca-se a importância da parceria com a Rede de Bibliotecas de Cantanhede, em particular dos professores bibliotecários, da Câmara Municipal de Cantanhede e da Rede de Bibliotecas Escolares na implementação e logística do III Encontro de Educação em Cantanhede: escrita e leitura digital.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>O período de vigência do PADDE termina no presente ano letivo.</p> <p>Apesar disso, considera-se que é necessário continuar-se a intervir no sentido de usarem todas as potencialidades das tecnologias digitais, nos seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● trabalho colaborativo e partilha de práticas entre professores; ● inserção de uma conceção pedagógica de avaliação nas atividades de aula; ● colocação do aluno como produtor de conhecimento.

3.13. Relatório da Equipa da Política de avaliação e de classificação do AELdF

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>O previsto, para o presente ano letivo, no Plano de Ação para a implementação de uma Política de Avaliação e de Classificação foi cumprido.</p> <p>A Política de Avaliação e de Classificação aprovada em Conselho Pedagógico, na sua primeira versão, já foi submetida a uma análise crítica, tem uma dimensão maneável, está alinhada com o Projeto Educativo e não introduziu, na maior parte das disciplinas / áreas, alterações disruptivas com as práticas que o AELdF vem implementando desde 2019.</p> <p>Todos os docentes do AELdF foram envolvidos nos momentos de disseminação da Política de Avaliação e de Classificação e em momentos de formação em quatro componentes-chave: a) alinhamento entre a avaliação interna e a externa; b) fundamentos pedagógicos para uma política de avaliação e de classificação; c) procedimentos de revisão dos documentos com os procedimentos de avaliação e de classificação para as e das aprendizagens; d) elaboração de rubricas de avaliação.</p>
Parcerias	<p>A intervenção do IAVE na sessão sobre o alinhamento entre a avaliação interna e externa pode vir a desencadear processos de utilização útil da informação disponível, nomeadamente o banco de itens de avaliação que esta entidade disponibiliza na sua página. Esta intervenção também pode vir a reforçar a interiorização do estabelecido na legislação, a saber, o alinhamento de toda a avaliação pelo <i>Perfil dos alunos</i> e pelas Aprendizagens Essenciais.</p>
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	<p>Necessidade de que todos os ativamente envolvidos no processo leiam a informação disponível, nomeadamente a organizada e disseminada pela Equipa, de modo a haver uma assimilação de toda a arquitetura conceptual de uma avaliação para as aprendizagens.</p>
Parcerias	

3.14. Relatório da Clube de Ciência Viva da Escola – ciência com arte

Aspetos positivos	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	O facto de as atividades terem sido desenhadas para serem incluídas nas planificações, e estarem diretamente relacionadas com o currículo, permitiu o envolvimento direto de alunos da quase totalidade dos alunos do 1.º ciclo ao 12.º ano. Foram desenvolvidas cerca de 33 atividades com cerca de 967 participações.
Parcerias	A adesão dos professores, foi fundamental para a inserção das atividades nas planificações e envolvimento direto dos alunos nas atividades. Os parceiros externos, nomeadamente a FCTUC, possibilitaram a realização de atividades, como as palestras, sem a existência de custos, o que permitiu superar parte das dificuldades de execução financeira do projeto.
Aspetos a melhorar	Descrição qualitativa muito breve
Atividades desenvolvidas	Ao nível das atividades com o 3.º ciclo e ensino secundário, afinar melhor os procedimentos de implementação das atividades em sala de aula, entre os vários professores e envolver mais os alunos na fase de recolha de imagens e informação e na produção dos resultados. Para além de se implicarem mais os alunos, pretende-se, também, que estes desenvolvam mais competências e literacia da informação e digital. Ainda que isso não dependa da ação direta da equipa CCVnE - Ciência com Arte, é fundamental que a implantação financeira seja melhorada, sob o risco de se concluir o prazo de execução das atividades, sem que se tenha conseguido cumprir os gastos estabelecidos, com prejuízo para o AE, tanto no que respeita aos compromissos formalmente assinados, como na perda da aquisição de equipamentos e outros materiais úteis para a escola.
Parcerias	Conseguir uma maior articulação com o Gabinete de Divulgação da FCTUC, por forma a concretizar plenamente a Ação 11 (Ciência, tecnologia e sustentabilidade), com a qual se pretendia conhecer o trabalho de investigadores e as im(a)plicações do conhecimento por eles produzido, tendo em vista o desenvolvimento sustentável.

3.13. Relatório da Equipa de Autoavaliação

Balanço do trabalho realizado
<p>A Equipa continuou o trabalho de avaliação da implementação do Projeto Educativo (PE) do agrupamento, cujos objetivos definidos no Modelo de Autoavaliação são: Identificar pontos fortes e fracos da orgânica do Agrupamento, visando, respetivamente, a sua potenciação e correção, numa lógica de escola reflexiva e aprendente; devolver à comunidade educativa a informação pertinente para que todos os alunos consigam alcançar o pleno desenvolvimento das suas potencialidades, tendo por referência o perfil do aluno; criar um clima de participação alargada na discussão e construção coletiva da qualidade organizacional e monitorizar o grau de execução do Projeto Educativo.</p> <p>O trabalho realizado centrou-se no desenvolvimento das ações definidas no quadro “Calendarização do processo de autoavaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recolha de dados e análise de informação com a colaboração de todos os intervenientes; - envolvimento e cooperação das estruturas e equipas para a monitorização, recolha e tratamento dos dados; - avaliação de cada objetivo operacional, através dos indicadores definidos no PE, com recurso à escala utilizada pelo agrupamento; - integração dos resultados escolares, por referência ao 3.º ciclo de avaliação externa das escolas 2019 da IGEC, cujos dados foram retirados da plataforma “Infoescolas”, relativos aos últimos anos disponibilizados; - elaboração do relatório final. <p>Para a realização das várias tarefas do modelo de autoavaliação foram implementadas metodologias diversificadas a fim de recolher os dados de vários prismas e de várias fontes tendo sido desenvolvidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - reuniões de trabalho conjunto, via plataforma Zoom; - trabalho individual de recolha/ análise de dados; - tarefas de elaboração e aplicação de questionários online; - tarefas de construção de documentos de recolha e tratamento de dados; - tarefas de tratamento dos dados relacionados com os questionários, com a avaliação dos parâmetros previstos; - tarefas de elaboração do relatório relativo aos anos de vigência do PE.

Síntese das conclusões da monitorização da implementação do Projeto Educativo (PE)

A conclusão do trabalho de monitorização está muito concentrada no final do ano letivo, em parte dependente da análise dos PCT (Projeto Curricular de Turma), da respetiva recolha de dados e indicadores de monitorização. Só após esta fase ter sido concluída será possível elaborar um relatório final, onde constem as conclusões de avaliação da monitorização da implementação do PE, referentes a este ano letivo.

Ainda assim, podem ser apresentadas as conclusões da monitorização do ano letivo anterior, que indicam que recolhidos e analisados os dados relativos à quase totalidade dos indicadores, conclui-se que na generalidade a maioria das metas do PE estão a ser atingidas, uma vez que foram avaliadas com 3. Tendencialmente sim e 4. Sim, de acordo com a escala de avaliação utilizada. Destaca-se que apenas duas das metas foram avaliadas com 2. tendencialmente não: no Eixo 1, a Meta B e no Eixo 2, a Meta O.

O trabalho da equipa fica muito condicionado pela ausência de horas comuns para desenvolver trabalho colaborativo.

Aprovado em Conselho Pedagógico de 14.07.2023